

Revista da Semana



Anno XVII.-Nº 50
Rio de Janeiro,
20 DE Janeiro DE 1917.





ALLIADOS SEMPRE

SEMPRE ALLIADOS, A MODA E O "PARC ROYAL" EXERCEM NO MERCADO DA ELEGANCIA UM PREDOMINIO QUE SE TRADUZ N'UM NUMERO INFINITO DE PESSOAS BEM VESTIDAS, VESTIDAS PELO "PARC ROYAL".

ESSE RESULTADO, DIFFICIL DE OBTER, E INEVITAVEL NA NOSSA CASA, ONDE A MODA É APRESENTADA APENAS APARECE. ONDE OS STOCKS SÃO OS MAIORES, OS MAIS VARIADOS, OS MAIS BARATOS.

Para andar sem-
pre bem vestida
allie-se V. Exa. ao

PARC

ROYAL





A Penitente

Conto de Adolpho Danzige

I

— Bemdito e louvado seja Nosso Senhor Jesus Christo, disse o padre Feliciano, ao approximar-se-lhe um formosa penitente vestida de preto e que se ajoelhou á grade do confessor sem corresponder á saudação sagrada.

E para comsigo, examinando minuciosamente a joven respondeu:

— Por toda a eternidade, *amen*. O que a traz aqui, minha filha? Quem é?

— Uma desgraçada.

O confessor soltou um grande suspiro. Desgraçados eram todos os que alli iam em demanda de conselho.

— E' infinita a misericordia de Deus, confiae n'ella.

— Tão infinita como a perversidade humana. Contar-lhe-hei a que perpetrrou um falso amigo que assassinou um innocente, causou o martyrio d'uma santa e anniquilou uma familia. D'esse monstro fomos victimas eu e os meus, tanta era a maldade diabolica d'aquelle aborto do inferno. A acerba e desesprada accentuação com que a penitente proferiu essa apostrophe, fez estremecer profundamente o sacerdote, que, dominando a invisivel commoção, continuou exhortando-a n'estes termos:

— Perdoe, minha filha. Jesus disse: «Aquelle que perdoou é perdoado por meu Pae, que está no céu.» Arrependa-se, e a graça celestial será o fructo immediato do perdão.

— Mas eu é que não posso perdoar essa crueldade nem os vis assassinios que me incitam este acto e me trouxeram a este lugar. Imposições e deveres para mim sagrados, que teem de se cumprir fatalmente põem fóra do meu alcance a faculdade de perdoar.

— Por enormes que sejam os teus peccados, o teu espirito póde purificar-se. A Mãe das Mercês intercederá perante seu Divino Filho, e este accederá aos seus rogos.

— E não disse tambem: «Vida por vida?» Ha nada mais justo que fazer soffrer ao delinquente as mesmas infamias e torturas que inferiu ás suas victimas?

— Jesus-Christo prometteu o seu amor e a vida eterna a todo que recorresse a Elle, com o coração arrependido, disse o confessor sollemnemente.

— Pois bem, reverendo, ouça-me durante os poucos momentos que me restam de vida, pois que sinto já os effeitos que me está produzindo o veneno que tomei para sahir d'ella...

— O que é que fez, minha filha? Venha á sacristia... soccorre-la-hemos...

— E' inutil... volveu ella em tom resolutivo. D'aqui não me mexo, e morrerei inpenitente se se recusar a escutar-me.

O padre soltou um grande suspiro. Não podia oppor-se á supplica d'aquelle formosa creatura, que estava nos limites da vida.

Para elle, cura da freguezia mais rica de Paris, querendo aos seus parochianos cujos desgostos e alegrias compartilhava, estimado por elles, relativamente novo, de figura majestosa, no mundo encontrava muitos attractivos.

A presença d'essa desditosa, prestes a morrer ao pé do confessorario, impressionava dolorosamente a sua fina sensibilidade enchendo-lhe a alma d'amargura. Mas o seu ministerio obrigava-o a tragar até ás fezes o calix do soffrimento que as circumstancias inilludiveis lhe apresentavam, tencionando faze-lo o mais cuidadosamente possivel, attendendo á gravidade do caso.

— Continue, em nome de Deus, e que elle se amisericordie da sua alma.

— Obrigado, mas primeiro guarde este testamento onde estão as minhas derradeiras disposições.

E passando a mãosinha pela abertura do confessorario deu-lhe um sobrescripto pedindo-lhe que se inteirasse do conteúdo.

Viu n'uma folha de papel, assignada pela testadora e por testemunhas, que Valeria de Potovski legava ao padre Feliciano, reitor da igreja do Sagrado Coração de Maria, a quantia de cinco milhões de francos, e que deviam, por sua morte, ser ingressados nos fundos d'essa parochia.

A physionomia do sacerdote mudara de côr simultaneamente e por momentos suppoz-se victima d'um pesadelo inverosimil; mas a realidade impunha-se-lhe.

De vez em quando fixava a vista no rosto d'aquelle mulher, e á imaginação acudiam-lhe reminiscencias d'outro cujas feições lhe eram familiares, embora não podesse precisar com certeza a data e o lugar em que o vira. Tambem o nome lhe era desconhecido e não lhe clareava as duvidas, porque a pessoa que o usava parecia uma verdadeira parisiense.

D'esta perplexidade veio arrancalo a impaciencia da joven interrompendo-lhe as reflexões, insistindo para ser ouvida.

— Podes principiar, filha, e Deus na sua infinita bondade perdoará os teus peccados, como perdoou da cruz a todos os homens a quem redimiu.

II

— O castello feudal do conde Potovski, ficava n'uma eminencia que domina o valle do Vistula, a umas dez milhas de distancia da cidade de Varsovia. Vanda, a unica filha do

conde, era uma das mulheres mais formosas da Polonia. Entre a legião dos pretendentes á sua mão havia um official do exercito, o barão Kanigefski, que era o mais assiduo dos seus admiradores, mas, apesar dos esforços empregados para a interessar n'aquelle amor, nada conseguira. O escolhido fóra o conde Vladislau de Turniski, e depois de realizado o matrimonio o barão não pôde occultar o seu despeito, acreditando que fóra uma offensa que lhe fizera o conde, casando-se com aquella que o desprezara. Kanigefski foi promovido a general e mandaram-n'o para a guerra nas montanhas do Ural. Durante dez annos esteve commandando a sua brigada no Caucaso, até que fez parte d'uma commissão que devia assistir ás grandes manobras.

III

«Aposto que não sabes quem chegou?» perguntou a sua mulher, passando-lhe o braço pela cintura, o conde de Vladislau. «Sei apenas que estás ao meu lado, e é a unica cousa que me interessa», respondeu ella apoiando a cabeça no hombro do marido. «Pois trata-se d'alguem que conheceste ha annos», tornou elle sorrindo. «Só te conheço a ti e áquelle thesoiro nosso», retorquiu indicando a filha que estava alli a brincar. «E' que chegou o meu amigo João Kanigefski.» A condessa estremeceu, mas não proferiu palavra. «Parece um tchেকে. D'um momento para o outro temo-lo ahi.» N'isto acercou-se a pequena Valeria e disse para a mãe: «Tenho tanto medo dos tchেকেs...» «Deus nos livre d'elles», accrescentou a condessa, unindo n'um commum abraço o marido e a filha. Pouco depois um creado annunciava o general Kanigefski. A creança, ao vê-lo, despediu um grito e a condessa teve um sobresalto. O barão abraçou o conde e beijou a ponta dos dedos da tremula mão que ella lhe estendera, fitando-a demoradamente nos olhos. «Condessa Vanda», disse lentamente, «está cada vez mais bella.» «As tribus do Ural não lhe fizeram esquecer as leis da galanteria.» «Ou antes uma tal ou qual ironia. Sou quasi uma velha e não tardará muito que minha filha esteja em idade de se casar.» Kanigefski deitou-lhe um olhar feroz, que lhe deu ao semblante uma expressão satanica, mas tão rapida, que o conde não o notou. «As senhoras como a condessa não deviam nunca casar, mas conservarem-se sempre livres para se offerecerem á adoração das multidões.» «O que tornaria impossivel a felicidade.» «A felicidade!... mas é a fructa prohibida do soldado e o enigma da vida. Cumpridor da obediencia, não póde attender aos seus desejos e necessidades, a que se não dá apreço, e en-

tre o troar do canhão e o tinido das armas, falta-lhe tempo para pensar n'essa felicidade.» «Tenciono voltar ao Caucaso?» «Não sei ainda. Demoro-me aqui alguns mezes para arranjar uns negocios, e ajustar contas antigas. E' verdade... tencionam assistir ás manobras?» «Com certeza. Venha jantar connosco amanhã, em familia...» «E' impossivel, tenho muito que fazer.» E de seguida retirou-se.

IV

«Tres dias depois principiaram as manobras a que assistiram os condes de Turniski e a filha. De repente, elle cahiu, por terra. Vanda, suppoz que se tratava d'uma syncope, sem consequencias de maior. Mas o medico que acudira, depois de o examinar, «A sciencia nada pôde fazer.» «Morto!...» pro-rompeu ella em gemidos lancinantes, cahindo sem sentidos ao lado do cadaver. E só os recuperou quando o collocavam n'uma maca, ficando no logar que occupara uma poça de sangue coalhado. «Meu marido foi assassinado.» «E' provavel» respondeu o medico alçando os hombros, «embora não fosse dirigida contra elle a bala que o feriu; são accidentes proprios das manobras e, ás vezes, as suas unicas baixas de sangue.» Pela noite, a condessa velava o cadaver. Mandara recolher a creadagem, e chorava silenciosamente contemplando as faces marmoreas do adorado morto. De subito abriu-se a porta da camara ardente, e no humbral appareceu um homem, com o rosto quasi sumido n'uma ampla pelle. Nunca ninguém se inteirou do que occorrera alli. No dia seguinte a condessa desaparecera, e nem as pesquisas particulares nem as officiaes conseguiram descobrir o seu paradeiro nem a causa d'aquella fuga.

V

«Tinham decorridos oito annos. Valeria vivia em Varsovia com uma tia e, além de ser formosissima, enalteciam-n'a relevantes qualidades. Um dia ao sahir da egreja, acercou-se-lhe uma mulher esfarrapada, com o rosto cheio de cicatrizes, que causavam um effeito repulsivo áquelles que a viam. Tomando-a por uma mendiga ia dar-lhe uma esmola, quando ella, pronunciou o seu nome... «Valeria, não me conheces?» A donzella levou uma das mãos ao peito, ergueu o seu olhar pelo espaço como para conduzir á sua alma os raios luminosos da criação, e misturados com a sua pureza affluiram-lhe aos labios, vocalizando n'um sublime suspiro, ao ouvido da infeliz, esta santa palavra: «Mãe!» Aquelle semblante horrivel como que se transformou. Duas

enormes lagrimas, talvez as unicas que lhe restavam, escorregaram-lhe pelas faces. Nem sequer cambaleou. Os desgostos tinham-n'a posto á prova de sensações: a felicidade não a commovia nem a dominava. Amparava-a apenas uma firme resolução. Caminhara milhares de milhas para ver a filha e obter d'ella uma promessa solemne. «Quanto tenho desejado ver-te, minha mãe! Amava-te como a Deus.» «O teu amor filial tem que se submeter a crueis provas, e vingar a affronta que me foi feita.» E com estas palavras a tensão energica que a amparava foi vencida. Os olhos fecharam-se-lhe e teria cahido, se Valeria não a amparasse nos braços. E chamou uma carruagem,

zes, os gestos... reticencias... como que se encarregavam de o desmentir. Assim é que comprehendí as suas palavras: «Tenciono ajustar contas antigas» e se assim o pensou melhor o fez. Ao ver-me só com elle, suppoz que fôra o remorso que alli o trouxera arrependido para implorar o nosso perdão. Como estava equivocada! Com um sorriso diabolico contemplou-me demoradamente. Eu, no cumulo do terror, não sabia que dizer. Convidei-o a sentar-se e respondeu-me com blasphemias e insultos dirigidos ao morto. «Saia!» gritei, encaminhando-me para o cordão da campainha. Mas elle, embargando-me o passo deitou-me a capa pela cabeça, e agarrando-me nos braços, levou-me até á carruagem que estava parada defronte do jardim. Minutos depois, vendo-me á sua mercê, pedi-lhe que tivesse dó de mim. Só lhe ouvi gargalhadas escarnecedoras. E como lhe perguntasse quaes eram os seus intuitos, disse-me que visto não ter accedido a ser sua mulher, desde aquelle momento era sua escrava. Impossivel se me torna contar-te os meus soffrimentos, a minha anciedade e receios durante o tempo que passei na casa d'aquelle monstro, mas á força de cuidados e d'insomnias conseguia sempre entrar os seus planos. Um dia apresentou-se-me completamente ebrio, e quiz abraçar-me. No meu desespero, puxei por um canivete e cravei-lh'o não sei onde. Met-teu mão á espada, e golpeou-me toda a cara, até que estatelando-me, pisou-me desalmadamente. E teria dado cabo de mim, se o seu creado que acabara d'entrar não lh'o impedisse. Revoltou-se contra elle, mas como lhe apontou um revolver, desistiu de maltratar-me. E então elle disse ao general que devia estar no hospício, já que não satisfeito em assassinar o conde tratava tão brutalmente a sua viuva. A vingança foi condemnal-o ao kaut, depois de lhe fazer acreditar que lhe tinha perdoado. Quanto a mim, consegui, não sei como, que



que conduziu as duas para o antigo castello do conde.

VI

«N'este mesmo quarto», dizia a condessa á filha no dia seguinte da sua chegada, «era onde eu estava velando o cadaver de teu pae, na vespera do seu funeral. Foi aqui que se apresentou Kanigefski e me surpreendeu cobardemente. Nunca suspeitara, embora soubesse o muito que nos odiava, que a sua maldade chegasse ao extremo d'assassinar um homem, que nem por palavrias nem obras nunca offendera ninguém. Quando voltou da guerra, apresentou-se-nos simulando amizade, embora, por ve-

fizesse parte d'uma leva que seguia para a Siberia. Quando partiamos, com o meu fato de presidiaria, acercou-se de mim e disse-me: «Agora, nem tua mãe se te encontrasse te reconheceria.» O anno passado indultaram-me, e agradei a Deus a liberdade porque podia ir em tua busca. O medo que não me reconhecesses ou que me repellisses, embora tua mãe, acabrunharam-me de tal maneira, que a minha vida está prestes a terminar. Promette-me que vingarás a morte de teu pae e os meus soffrimentos, na pessoa de Kanigefski.» E accentuando estas palavras: *Procura-o, persegue-o, embora tenhas que percorrer todos os paizes que o sol illumina com a sua luz.*

VII

O padre Feliciano escutava aquella narrativa de crimes e perversas paixões que infundiam horror.

Estava pallido como um morto e grossas gotas de suor aljofravam-lhe a fronte.

Alguna cousa d'extraordinario se devia passar n'elle.

Quem habitualmente o via notava-lhe sempre uma grande serenidade.

Homem do mundo, tendo visto muito, auscultado as paixões da humanidade, não havia dór nenhuma que n'aquelle confessorio se não tivesse ouvido.

Encheram-se sempre d'uma grande commoção ante os rosarios de soffrimento que alli lhe apresentavam, e encontrava palavras carinhosas para, quanto possivel, alliviar aquellas enormes magoas.

Creaturas que depois via atravessar as ruas simulando sorrisos, recobertas de joias, quantas vezes não eram mais infelizes afivelando a mascara da perfeita felicidade!

Crimes, deshonras, adulterios, tudo ouvira, tudo escutara, a tudo attendera...

Servindo-se das palavras mais doces e sãs da religião, buscava levar a essas almas em pena o conforto, promettendo-lhes o perdão em nome de Deus, que todo o crime seria relevado com tanto que o arrependimento fosse sincero.

E a expiação?

Ah! a essa não se poderiam furtar.

E a penitencia que dava era sempre rigorosa, e n'essas occasiões, como se o seu espirito tivesse voado para escutar melhor ou então se entregasse a uma profunda concentração, o seu rosto carregava-se, e o seu aspecto de bondade desaparecia.

Surgia n'elle o fanatico.

Emquanto o peccador se lhe confessava todo elle era bondade, mas apenas concluiu, entendia que a pena devia ser enorme em attenção á culpa.

Com certeza existia n'elle um novo Torquemada.

Embora a sua severidade fosse bem conhecida, eram innumeradas as que iam ajoelhar a seus pés.

Comtudo, ante aquella formosa mocidade, o seu coração commoveu-se e reflectia.

— Porque chora?

— E' que sou mulher, e recio que me faltem as forças para cumprir a promessa que fiz?

— Promessas d'essa ordem não se devem nunca executar...

— O pedido d'uma moribunda não se póde recusar.

— Sim! porque essa exigencia, no transe final, lhe foi extorquida.

— E é o senhor ministro de Deus, que me diz essas, cousas!

— Só sou responsavel pelos meus actos ante o Senhor! Elle me julgará com toda a sua omnipotencia, porque lê no meu coração e sabe que só posso aconselhar o bem.

— E eu entendo que os agonisantes teem uma presciencia da vida e tudo quanto pode não póde ser senão para a felicidade d'aquelles que cá deixam.

— Não discutamos...

— Seja!

Estabeleceu-se um silencio.

A joven fazia o seu acto de consciencia.

Nas suas faces pallidas como que perpassava a narrativa de que

rar os demais e depois exigir clemencia?

Não! não! e não!

No mundo é que se devia soffrer o castigo do mal, ser recompensado pelo bem.

Era o que ella pensava na sua ingenuidade de creança.

Dissuadil-a ninguem o conseguiria.

Tinha uma missão a cumprir...

e realisa-la-hia...

N'isso empenhava toda a sua vida, daria toda a sua fortuna, e não descansaria um instante emquanto o voto da morta não se effectuasse...

Se lhe perguntassem se lhe assistia alguma hesitação, responderia desde logo que não, que o remorso podia attingi-la, visto que mesmo o

veneno póde ser neutralizado, alçaria os hombros tendo só em mira a idéa fixa que lhe dava forças para essa tentativa que muitos considerariam superior ás d'uma mulher.

Um caracter assim como domal-o?

— Mas o que não vejo, minha filha, é na sua conducta nenhum crime definido, disse com a voz enrouquecida.

— Ouça o resto, meu padre. Eu sou a filha da condessa de Turniski. Morta minha mãe, vendi as minhas propriedades, e principiei a percorrer o mundo para cumprir a promessa feita.

— E encontrou Kanigefski?

— Só esta manhã recebi um telegramma do meu agente em Roma, participando-me que o general estava em Paris.

— Abençoe o Senhor que vos perdôa todos os vossos peccados, respondeu o confessor debruçando-se para ella.

— Oh! exclamou esta como accommettida de uma dór subita.

— Reza, minha filha, reza até final.

— Sim, até final.

E com a rapidez do relampago ella introduziu o braço pela abertura do confessorio.

Ouviu-se um agudo grito e o padre Feliciano appareceu com um

punhal cravado no peito.

A' luz das velas viam-se brilhar as joias, incrustadas no cabo, que se destacava por cima do habito. E camaleante, cahiu para não mais se levantar.

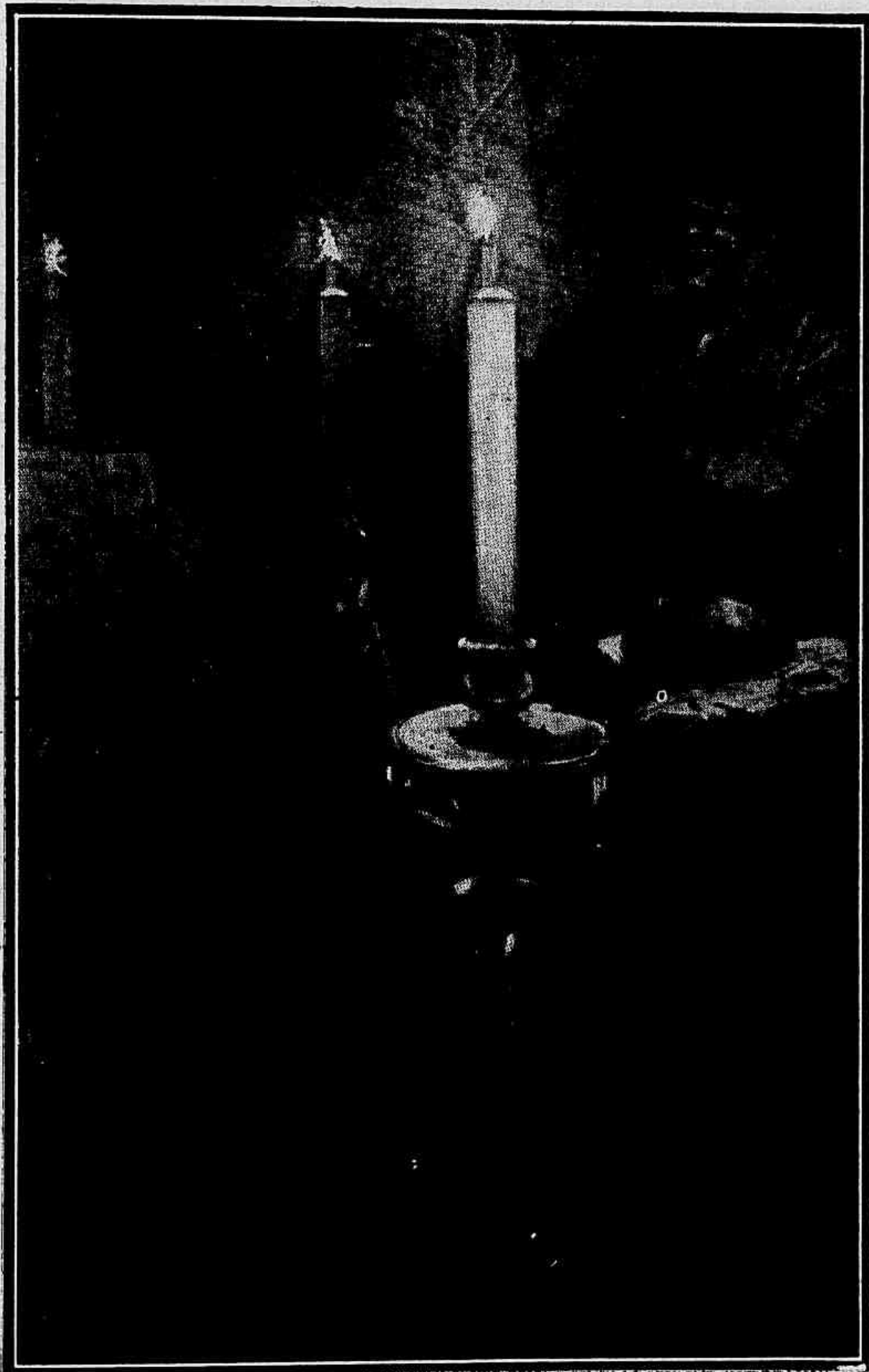
Junto ao confessorio estava o cadaver de Valeria, tendo na mão crispada um telegramma, onde se lia:

«Roma, 1 maio, 18...

João Felix Kanigefski, logo que se retirou do exercito russo, recolheu a um convento d'aqui. Ordenando-se foi para Paris. E' alli conhecido sob o nome de padre Feliciano, e presta seus serviços na igreja do Sagrado Coração de Maria.

Raul.

ADOLPHE DANZIGER.



acabava de tomar uma testemunha.

A imagem da mãe tão atrozmente torturada dir-se-hia que se levantara ante ella gritando:

— Vingame! Vingame!

Nem a santidade do lugar, nem o altar da Virgem com o coração trespassado, nem o Christo com a cabeça inclinada cravado no madeiro, lhe inspiravam misericórdia, o demovimento da idéa fixa que alli a levava.

E o ungido do Senhor pretendia também com palavras suaves dissuadi-la...

Mas era justo o supplicio de que tora victima a condessa?

A crueldade humana tinha direito a abrigar-se n'um coração, tortu-

QUANTO VALE A PRECAUÇÃO



O caso do joalheiro

"Não, senhor Capitão, eu não tive medo porque uma casa de jóias está sempre arriscada a ser assaltada ou roubada. Sempre tive duas "Colts", uma dentro do cofre e outra debaixo do balcão, practica que sigo ha muitos annos. Eu tinha um presentimento que a loja seria assaltada um dia. Agora que o ladrão foi condemnado a cinco annos os outros não se atreverão a pensar que podem fazer uma boa colheita aqui e que eu não tenho meios de defesa."

Os Revolvers e as Pistolas Automaticas do COLT acham-se a venda nas principaes casas de armas e ferragens.

Pedi-lhes que lh' as mostrem.

Escrevam-nos pedindo o Catalogo illustrado, gratis, e a bella gravura a "Rapariga do Revolver."

A segurança de um COLT não é possível esquecer

COLT'S PATENT FIRE ARMS MFG. CO., HARTFORD, CONN.



"Aristolino"

(SABÃO LIQUIDO)

O preferido, o querido, o mais duravel,
perfumado - verdadeiramente *anti-septi-*
co - anti-eczematoso, anti-parasitario
e cicatrisante.

**Para lavar a cabeça, para banhos,
para o rosto, para**

MANCHAS
SARDAS
ESPINHAS
RUGOSIDADES
CRAVOS

VERMELHIDÕES
COMICHÕES
IRRITAÇÕES
FRIEIRAS
FERIDAS

CASPA
Perda do cabelo
DORES
ECZEMAS
DARTHROS

GOLPES
CONTUSÕES
QUEIMADURAS
ERYSIPELAS
INFLAMMAÇÕES

**PARA
FAZER
UM
DELICIOSO
SORVETE**

Sabem que



**LEITE CONDENSADO
MARCA "AGUIA"
de Gail Borden**

faz um sorvete delicioso, fino, agradável e nutritivo. Se nos escreverem teremos o prazer de enviar-lhes uma receita, mostrando o modo de fazer Sorvete com Eagle Brand.

BORDEN'S CONDENSED MILK CO.
Est. 1857 - - New York, U. S. A.

Eagle Brand mereceu o Grande Premio (a mais Alta Recompensa) na Exposição Internacional Panamá Pacífico de São Francisco em 1915.



GRANDE FABRICA

— DE —

**Venezianas
Transparentes
e Biombos**

Unica neste genero no Brazil — Grande Premio na Exposição Nacional de 1908 — PREÇOS RAZOAVEIS.

127, Rua do Lavradio, 127

GRANADO & C.

CASA FUNDADA EM 1870

Premiados com o Grande Premio e duas Medalhas de Ouro, na Exposição Nacional de 1908

CASA MATRIZ:

14, 16 e 18, Rua 1.ª de Março, 14, 16 e 18

UNICA FILIAL:

Rua Visconde do Rio Branco, 31

LABORATORIO A VAPOR:

Rua do Senado, 48

RIO DE JANEIRO

DROGAS,

productos chimicos e pharmaceuticos, de legitimidade, peso e medição garantidos,

A PREÇO FIXO.

Vejam os nossos catalogos

— Ah! como eu desejava ser viuva.

— Credo! filha! Porque?

— Porque todos me dizem que o preto me fica muito bem.

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Offen

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 103

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO 27 DE JANEIRO — Às 3 horas da tarde — 235—3ª

100:000\$000

Por 1\$700, em meios

Agentes Geraes: azaroth & C. — Rua do Divisor, 94 — Caixa 817 — Teleg. LUSVEL

**Lindo
sortimento**

**De
vestuario
para
meninas**



Tudo novo

No Ao 1º BARATEIRO

Preço fixo-Tudo moderno



AVENIDA RIO BRANCO-100

"A Saude da Mulher"

CURA INCOMMOTOS DE SENHORAS



A Exma. Snra. D, Aldocinda Lobato de Mello curada com A Saude da Mulher,

Snrs. Daudt & Oliveira.

Declaro, — podendo V. S. fazer desta o uso que entenderem, — que, depois de ter experimentado varios medicamentos sem nenhum resultado, devo ao extraordinario medicamento A Saude da Mulher o encontrar-me completamente restabelecida de irregularidades e affrontamentos que tanto me faziam soffrer.

Rio 7 de Outubro de 1916.

Aldocinda Lobato de Mello.

(Firma reconhecida pelo Tabellião Alincourt Fonseca)

LABORATORIO DAUDT & OLIVEIRA

**SUCCESSORES DE
DAUDT & LAGUNILLA**



RIO

REVISTA DE SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVII—Nº. 50—Rio de Janeiro, 20 de Janeiro de 1917

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA — TELEPHONE: 3.660, NORTH

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12—Rio de Janeiro

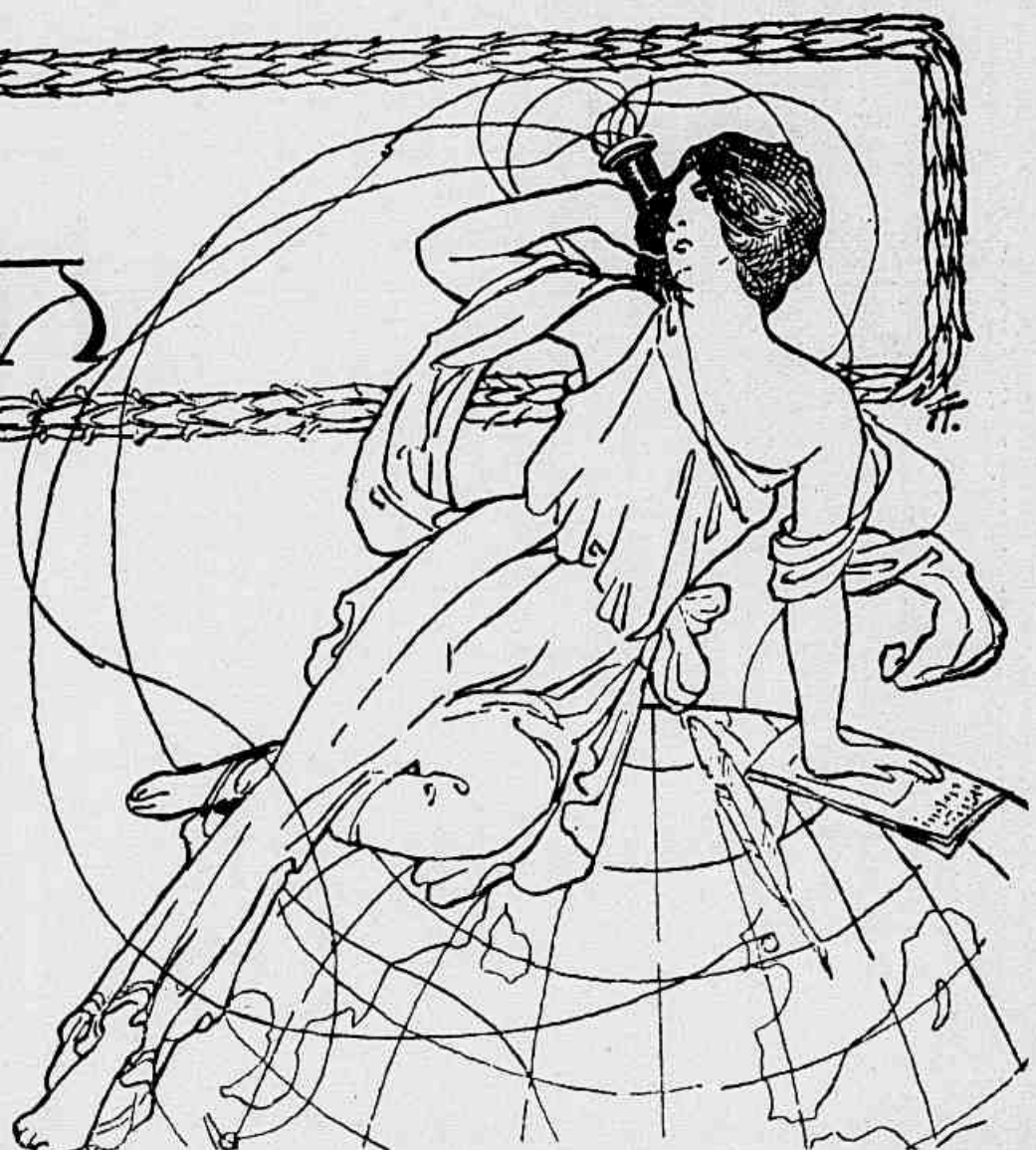
DIRECTOR — C. MALHEIRO DIAS

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000 — Estrangeiro: 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO, DIRECTOR-GERENTE**



PALAVRAS VÃS

Tive a estranha phantasia de philosophar um pouco sobre os homens e sobre as cousas. E tive essa phantasia como teria qualquer outra. E' preciso que se faça sempre alguma cousa: que se pense ou se escreva um soneto, que se ame ou se faça o *footing*.

Não sei de que genero é a minha philosophia. Só sei que tenho uma, inconfundivel, que me leva a crêr, como Montaigne, que as minhas opiniões de hoje já não serão as de amanhã.

A opinião é uma cousa muito seria. E eu, desde que pude comprehender, atravez das paginas de Molière, que *il est avec le ciel des accommodements*, prefiro, quando philosopho sobre os homens, ter no espirito esta formula integral do regimen accommodaticio. Submetto-me ás contingencias da vida humana.

Não se me poderá incriminar de timidez espiritual, nem exprobrar esse deslize da minha personalidade que se não define, com uma orientação propria.

Mas é que eu não chego a comprehender a causa, ou a razão, como diria Leibnitz, de tudo isso que vemos e que sentimos.

Pensar no genero humano é uma extravagancia. E eu a tive, no ambiente ultra-civilisado de um salão de espera de cinematographo.

A alma, seja corporea, como o queria a escola epicurista, ou seja um espirito, como eu entendo, é, realmente, interessante. Alli, em meio áquella multidão, a alma obrigou-me a crear a minha philosophia do momento. E pude lobrigar, com a sub-

til psychologia que o sonho me dá, os Tresentos de Gedeão, as Onze Mil Virgens, Machiavel e Lovelace, Marco Aurelio e D. Juan, Voltaire e Luiz XV, e até o Kaiser...

Num punhado de gente, suppuz um mundo; num atomo, percebi um corpo inteiro. Talvez não fosse logica a conclusão; mas, onde é que ha logica sobre a Terra?

Um *film* de sensação, um *film* da mais intangivel moralidade, e que, por isso mesmo e por amor ás contradições, tinha o suggestivo nome de *Immoralidade*, attrahia as massas. Attracção do abysmo...

E eu revivi a Historia, a Arte, a Politica, naquellas physionomias femininas, coloridas de aurora a traços de pincel, naquellas fatiotas masculinas talhadas para a plastica inconfundivel do Apollo de Belvédère, naquelle amalgama humano saturado de pó de arroz, de perfumes de Coty, de fumaça de charutos e de algumas regras de grammatica.

Afinal de contas, não me filiando a nenhuma Escola, pela minha obstinada rebeldia philosophica, sou sempre forçado a ler a cartilha de Tie-mon e a indagar da natureza das cousas.

Mas quando chegou o desejado instante de toda aquella multidão pregar os olhos anciosos na animada brancura da tela, eu, que já havia classificado, uma por uma, as parcelas daquelle todo, pude perceber que Machiavel, Voltaire, o Kaiser e tantos outros, luctavam pelo direito, que cada um julgava ter, de entrar primeiro, enquanto D. Juan, Lovelace, Luiz XV e os seus innume-

ros correligionarios, audaciosos e inquietos, tentavam encontrar a felicidade na ineffavel doçura perfumada e colorida do conchego pagão das Onze Mil Virgens...

O divino Eça talvez pudesse dizer, mais a proposito, nesse instante, á sapiente figura de Topsyus: *Viva la gracia!*

E lá, na escuridão, na discreta, na bemdita escuridão, eu tornei a evocar as imagens que houvera creado antes. Procurei D. Juan. Procurei-o anciosamente. Talvez vibrasse a suavissima guitarra, tão languida e romantica, recordando o encanto sem par dos redondeis de Sevilha, alheio á terra, alheio ao mundo, sem pensar, sequer, que o Carnaval vem perto e que a sua guitarra não é incompativel com o bandolim de Pierrot...

O mundo é uma *blague*. O sol entrou no novo signo do Zodiaco; mas nem por isso a terra deixará de honrar a idéa pela qual morreu Galileu, nem os homens deixarão de ser homens...

O mais, não importa!

O momento é tudo, e nós devemos aproveitá-lo, enquanto a implacavel Atropos da fabula não nos cortar o fio da vida.

De tudo, o que tirei foi o egoismo pessoal, que, desde que o mundo é mundo, se consubstancia na verdade do aphorismo: «cada um trate de si...»

Foi o cinematographo que me suggeriu estas idéas. Mas, pensando bem, que é a vida senão isso?

IVAN DE NAMUR.

A expedição Shackleton ao Polo Sul

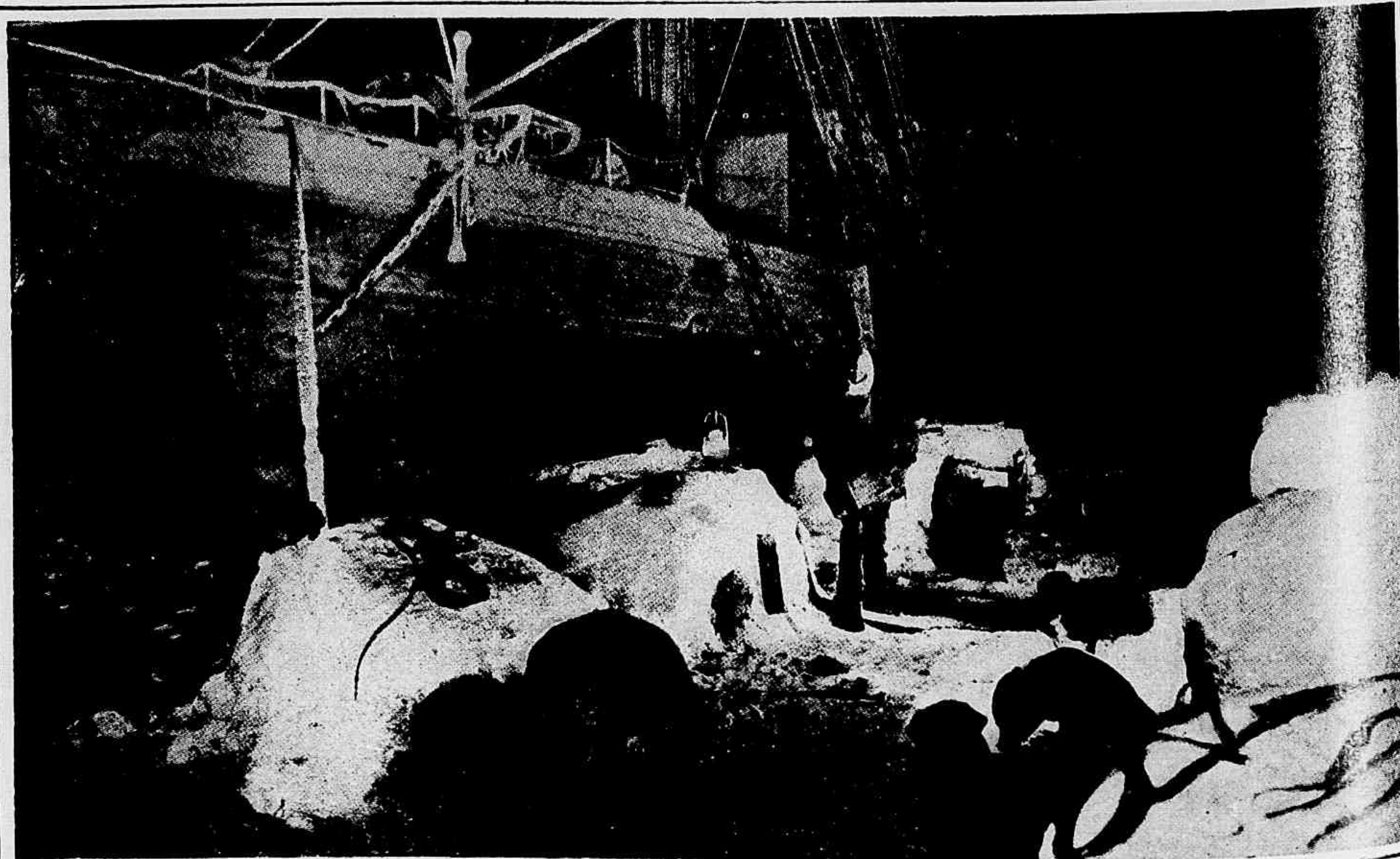


O desvio de todas as atenções para a guerra europeia fez com que passasse quasi despercebida a heroica odysséa do capitão Shackleton e dos seus

companheiros, por ocasião da sua recente expedição ao Polo Sul, nos mares do Atlantico Antartico, no nosso hemispherio, a bordo do *Endurance*, naufragado no dia 30 de Novembro do anno passado entre os gelos polares.

A expedição, que tinha por objectivo explorar as ilhas e o littoral do polo antartico, levantando a carta dessas regiões a que o genio e a audacia do homem descerraram o mysterio, partiu de S. Georgio em Dezembro de 1914, quando já a Europa se achava convulsionada pela guerra.

No aparelhamento do *Endurance*, o capitão Shackleton reunira todos os recursos que a experiencia demonstrara favoraveis a empreendimentos dessa especie, e mais uma vez o illustre e intrepido explorador polar demonstrou a sua formidavel energia. Um dos episodios mais dramaticos da expedição, consistiu, depois do naufragio do *Endurance*, na impossibilidade em que se encontrou o commandante de recolher os seus companheiros, que haviam ficado isolados do nucleo principal da expedição. Shackleton, desembarcando em Buenos-Ayres, pediu ao governo argentino um navio para ir soccorrer os seus heroicos companheiros, mas não dispondo a Argentina de uma embarcação que reunisse as condições requeridas ao exito dessa empresa, Shackleton aguardou que de Inglaterra lh'a enviassem, e voltou ás regiões polares para salvar os companheiros. O homem não é tão máo como parece. Elle possui a capacidade moral das acções sublimes e tem em si as energias necessarias para as cumprir.





ARTE DE ENVELHECER

MINHA senhora: — Recebi, ha duas horas apenas, a sua carta. Por uma singular coincidência, entregaram-me precisamente no momento em que, pela minha boca, n'uma conferencia publica, Strindberg, Nietzsche e Aristophanes diziam muito peor da mulher do que ella realmente merece. Não era o seu perfume habitual; não parecia a sua letra, que uma preocupação doentia perturbou; mas era sem duvida o seu braço, onde logo reconheci, batidas sobre o lacre dourado, as seis arruellas de prata dos Castros e a cruz aberta e florida dos Pereiras. Era uma carta sua. Beijo-lhe as mãos, minha senhora, por se ter lembrado, num instante de soffrimento e de depressão moral, de que a minha inutil amizade existia para si.

Queixa-se v. ex.^a da dôr de envelhecer. Diz-me que os seus cabellos brancos começam a ver-se mais, que a sua face amanheceu desbotada e sem frescura, que os seus mãos empallidecem e se cobrem de um longo relevo de veias azues, que alguma cousa morreu bruscamente dentro de si, que a invade uma fadiga inexplicavel de tudo, que no seu coração começa a cahir, insistente, essa neve lenta que não cansa, que não perdoa, que não pára senão com a morte. Fala-me da sua mocidade, do seu passado, dos seus triumphos de mulher, do brilho negro dos seus olhos, da firmeza antiga do seu perfil de medalha, do traço outr'ora firme e sinuoso da sua garganta de deusa, — de tudo quanto em si foi rythmo, frescura, graça, virgindade luminosa, floração palpitante, encanto mysterioso, — e confessa-me dolorosamente, entre duas palavras de saudade húmidas ainda das suas lagrimas (minha obre amiga!) que no fundo d'uma gaveta da sua commoda Imperio, dissimulado no canhão alto d'uma luva, um pequeno revolver inglez espera o momento de decisão suprema em que a sua belleza se resolve a acabar de envelhecer.

V. ex.^a, minha senhora, não tem razão. A sua velhice é, por enquanto, uma impressão puramente subjectiva. Ninguém se vê envelhecer. O espelho em que nos olhamos todos os dias, conhece-nos tanto, que não tem coragem para nos dizer que estamos velhos. A obra da decrepitude escapa á nossa propria observação, — como a marcha insensível do ponteiro de um relógio. Quem nos vê envelhecer, quem nos sente envelhecer, — são os outros. A ve-

lhice para nós é uma simples preocupação de numero, um simples preconceito arithmetico. Se não tivéssemos o doloroso habito de contar os annos que vivemos, seríamos tão felizes como os animaes, — que envelhecem sem o saber. E' a sua idade, que v. ex.^a vae marcando escrupulosamente com uma perola negra no seu collar de perolas brancas, — são os seus quarenta e tantos annos, que a fazem soffrer quarenta e tantas vezes a dôr de envelhecer. Não; quem tem o seu espirito e a sua belleza envelhece devagar, minha senhora. As mulheres bonitas não teem idade, — como as estatuas. O diamante não se gasta como a opala, — e quarenta annos em si são uma primavera ainda.

Mas suftenhoras o v. ex.^a, de facto, envelhece. Supponhamos que o seu meio-dia passa; que o seu esplendor diminue; que esse clarão violento da mocidade começa a fixar-se n'uma luz dourada e tranquillada de crepusculo; que a sua frescura humida de flôr se cresta e morre; que a sua belleza musical perde expressão e rythmo; — que o seu longo aders á gloria de viver começou. E então? Pois não é ainda a velhice uma ccusa bella? Não é quando certas flôres murcham que teem mais vivo perfume? Não é quando deixa para sempre a mocidade, que a mulher começa a sentir mais deliciosamente o amor? Não é bem melhor recordar do que viver? Não são tão bellos os cabellos brancos? Não é na religiosa impassibilidade da velhice que a vida nos apparece como um sorriso de beatitude e de paz? Não é quando as paixões deixam de tumultuar em nós, que a vida se nos revela em plena expressão da sua belleza? Não é a velhice um scmo voluptuoso dos sentidos, — e não é tão agradável adormecer?

Mando-lhe, com esta carta, tres livros velhos que são uma maravilha. Leia-os quando o seu espirito vacillar e succumbir. Folheie-os amorosamente, estendida no seu «Récamier», com as suas mãos pallidas e cheias de joias, onde o relevo das veias azues não é velhice, — mas raça. Medite-os, e embeba-se dessa alegria de viver que os infiltra como um oleo penetrante e luminoso. E' preciso, minha senhora, aprender a envelhecer. A velhice é uma arte, como é uma arte o amor, — como a infancia dos filhos é uma arte sublime dos paes.

Leia, sobre tudo, o primeiro desses livros: o Tratado da Velhice, de Cícero. — «Il donne appétit de vieillir!» — disse um dia o grande Montaigne quando acabou de lê-lo. Ha-de sentir-se bem. Pelo menos, mais resignada e mais calma. Estou certo de que o guardará, como um amigo, entre o seu Eça de Queiroz e o seu Musset; de que o levará para a cabeceira do seu leito, — de que adormecerá, sorrindo, sobre as suas paginas. Leia depois o segundo, o da capa amarella, — Discorsi della vita sobria, do illustre Luigi Cornaro, qu eviveu cem annos e que ensinou a Italia a envelhecer contente. — «Quanto mais velho fôr o cardeal, mais probabilidades tem de ser Papa», — disse Cornaro; e na decrepitude sombria e purpurada do Vaticano, um raio de sol entrou. Quando acabar de folhear o terceiro, o Elogio da Velhice, de Seneca, em que o grande philosopho chama á velhice «a sua flôr», tão jubilosamente como Fontenelle, aos 95 annos, lhe chamava «a sua joia», — v. ex.^a estará completamente curada da crise neurasthenica passageira que a afflige, e acceitará a velhice, d'aqui a muitos annos, quando ella realmente vier, com a mesma facil resignação com que acceita as novas modas que não lhe ficam bem. A leitura é uma therapeutica admiravel, — e, para quem tem o seu espirito e a sua sciencia de ler, é, minha senhora, a melhor de todas as therapeuticas. Um neuropathologista celebre dos nossos dias, o dr. Videmhér, cura certas fôrmas de neurasthenia dando a ler aos doentes a Vida de S. Francisco de Assis; — e os pobres neurasthenicos, reconhecidos ao bem que lhes faz a leitura dessas paginas de tão serena humildade, beijam o velho medico na face. Eu não me atreverei a pedir-lhe tanto, minha senhora, pela receita de Cícero, de Cornaro e de Seneca. Mas se o meu desejo vehemente de a beijar podesse convencer-a de que a hora da sua velhice não chegou ainda, — não teria duvida alguma em l'ho expressar aqui, na discreta eloquencia da minha amizade, certo de que, muitas vezes, é um beijo o melhor argumento para convencer uma mulher.

Adeus. E não se esqueça de me mandar pelo portador o seu revolver. Fica melhor na minha gaveta. Quem sabe qual de nós dois precisará delle mais cedo!

JULIO DANTAS.

Licoes da Historia



Catharina, a Grande, era odiada por seu marido, o czar Pedro III.

Em Julho de 1762, a autora do engrandecimento da Russia abandonou, á noite, o palacio onde o esposo dormia, sublevou as tropas, fez-se sagrar, aprisionou o czar

e subiu ao throno.

Pedro III. foi envenenado pelos conspiradores; mas como o veneno sustasse a patentear os seus efeitos fataes, estrangularam-nio com um guardanapo, enquanto Alexis Orloff, punha os seus joelhos sobre o peito do czar. Não se pôde asseverar que Catharina haja ordenado o assassinio; é fóra de duvida, todavia, que o approvou com o silencio e que encheu de favores os executores.

A auctora da sabia partilha do Reino da Polonia, do massacre de Var-

— Senhor, isso não é verdade; mas parece.

**

Andava uma tarde el-rei de Portugal, D. Sebastião, a correr lanças. Chegaram dois corregedores a falar-lhe e disse-lhes el-rei que corressem tambem. Interromperam os dois:

— Senhor, nós só corremos atraz dos ladrões.

— Sim? respondeu o monarcha com indiferença. Pois, então, corram atraz um do outro.

**

O primeiro rei da Europa que pisou o sulo americano foi D. João VI. Era, então, Principe Regente, por se achar sua mãe, a rainha D. Maria I, soffrendo das faculdades mentaes.

Napoleão havia decretado a deposição da casa de Bragança, por se haver alliado Portugal á Inglaterra; e D. João, aconselhado pelo ministro inglez lord Strangford, resolveu fugir, embarcando no caes de Belem a 29 de Novembro de 1807, com destino ao Brasil. Na esquadra, composta, de sete náos, cinco efragatas e outros navios, embarcaram

em forças. Mem de Sá chegou ao Rio de Janeiro em 1560, trazendo reforço se tomou o forte de Coligny levantado por Nicolau Durand Villegaignon em uma ilha da bahia, que ainda hoje tem o seu nome. Mas, havendo Mem de Sá voltado á Bahia os francezes, que tinham ido para o continente, occuparam novamente a ilha de Villegaignon.

Estacio de Sá, encarregado de expulsar os francezes da bahia do Rio de Janeiro, encontrou sérias difficuldades, dada a differença de forças. Mem de Sá embarcou, então, na Bahia e trazendo reforços, chegou ao Rio de Janeiro em 18 de Janeiro de 1567. Foram tomadas todas as posições dos francezes, cujas principaes eram os fortes de Uraçumiri e de Pananápuan ou Paranapecuy.

Foi por essa occasião que Mem de Sá lançou os fundamentos da cidade, que tomou o nome de S. Sebastião por ter sido o dia 20 de Janeiro consagrado ao grande martyr, o dia da victoria.

**

O Principe Potemkin tinha dezotto annos quando Catharina usurpou



O embarque de D. João VI, em Lisboa, para o Brasil.

sovia e dos degolamentos, em Souvaroff, na Turquia, conseguiu fazer desaparecer o joven Ivan VI que havia sido desthronado desde o berço por Elisabeth, mandando assassinal-o.

Depois, fez raptar em Roma, por Alexis Orloff, uma filha da czarina Elisabeth, enarcerou-a e fel-a perecer afogada nas aguas do Nevoa.

A pard a grandeza a que elevou a Russia, Catharina II deixou na Historia estas tristes verdades.

**

Dizem que Luiz XV era pouco afeito á leitura. Em certa occasião, um dos seus cortezãos disse-lhe, para ser-lhe agradavel, que tambem não gostava de ler e não se recordava de ter lido, sequer, um livro.

Contando o monarcha este caso ao conde de Thiers, o conde disse-lhe:

com a familia real 15.000 pessoas. O Principe Regente trouxe as riquezas dos palacios reaes e todos os valores que pôde.

Conta-se que D. Maria I, parecendo ter momentos de lucidez, chegou a profligar a attitude do cocheiro da carruagem que a transportou de Queluz ao caes de Belem e que a levava a galope, em verdadeira fuga.

A frota real foi colhida por uma tempestade e dividida, tendo a parte mais numerosa, em que vinha D. João, arribado á Bahia em 22 de Janeiro de 1808.

**

A cidade do Rio de Janeiro foi fundada em 20 de Janeiro de 1567, pelo 3.º governador geral, Mem de Sá.

Os portuguezes luctavam, de ha muito, com os francezes superiores

o throno a Pedro III. Era apenas sub-official por essa epocha, e foi um dos primeiros que se apresentaram em defesa de Catharina, por quem se achava encantado.

Sendo quasi impossivel attrahir a attenção da princeza, em meio da multidão, o acaso favoreceu-o, porque Catharina, de espada em punho, pediu uma dragona e Potemkin offereceu-lhe a sua.

Mas, apesar de Potemkin querer afastar-se, o cavallo em que montava obstinou-se em ficar ao lado do da imperatriz, dando ensejo a que esta podesse observá-lo e interessar-se por elle.

E ahi está como a teima de um cavallo abriu a Potemkin o caminho das honras, da riqueza e do poder.

No Rheno.

SONETO DE
LUIZ EDMUNDO



O' Rheno amigo ! O' Rheno das bal-
[ladas
Que outr'ora Goethe e Uhland can-
[tavam,
E onde, por noites altas e estrelladas,
Os castellos feudaes se debrucavam !

Das tuas aguas que rolam, das tuas
[aguas
Inda ouço um verso de Heine, aquel-
[le verso
Em que elle canta as tuas velhas ma-
[guas
E que ainda trazes no teu seio im-
[merso.

Tu que de poetas loiros foste, outr'ora,
O canto mais formoso e mais amado,
Rio do sonho azul, que és tu agora ?

— Agua brotada ao pé de uma mon-
[tanha
Que ca'he ao mar depois de ter banhado
O commercial Imperio da Allemanha !

LUIZ EDMUNDO.

Coblentz — 1914.

E

Conto
da
Revista

Uma Noite



Ao terminar a ceia, retirei-me apressado para o quarto. O velho criado Paco, que se condoia da minha orphandade, perguntou-me com solicitude paternal:

— O senhor não sahe hoje?

— Não... não... Hoje não saio, respondi.

Ante a resposta secca, e pouco acostumado a taes asperezas, Paco calouse, depois de dar-me as boas noites.

Encerrei-me no quarto e dispuz-me a trabalhar, para concluir uma novella que era uma vingança. Um companheiro na literatura, antigo camarada das pandegas da adolescencia, incommodava-me sobremaneira; era um typo baixo e rachitico que me invejava os triumphos e que amargava as minhas horas felizes com suas ironias.

discordia, fazendo conjecturas malevolas sobre a minha amada, candida como uma creança, pura como uma vestal. Intitulava-se a minha novella *O máo amigo*. Nella, eu pintava o ente ridiculo que me causava tantos dissabores. Aconselhavam-me, todavia, a desistir da vingança.

— Este Gustavo — diziam-me — tem uma alma impulsiva e fará alguma...

Ria-me dos conselhos e apressava-me em terminar a novella.

Ao sentar-me deante da mesa, senti-me inquieto. Sou muito supersticioso. Tenho n'alma o peso de todas as crendices que meu finado pae tinha, como bom italiano. Creio em feitiçarias e exorcismos, e tenho por herejes aquelles que se riem de agouros e não temem o *máo olhado*.

Naquella tarde, eu tinha ido ao circo, em companhia da minha candida amada. Ella desejava ver uma dansarina de fama mundial, que trazia em sobresalto todas as raparigas que tinham o seu amante. Queria saborear o poder dos olhos fementidos que fizeram enlouquecer tantos mancebos e chorar tantas jovens, ante o abandono dos voluveis namorados. Oppuz-me a tal capricho, temendo, inconscientemente, uma desgraça. Porém, ella, com rogos, venceu meus receios, e fui.

Apenas appareceu em scena a dansarina, senti um calafrio de terror. Ella resplandecia em sua nudez impudica e desenvolta, como uma cortezá de Alexandria. Cobria-lhe a cintura um annel de amuletos com folhos de purpura, e no pescoço e nos braços sustentava tres horriveis serpentes. Fiquei perturbado. A serpente é para mim um reptil de um agouro terrivel, inevitavel. Tive que sahir do salão, abandonando minha noiva. Mas, ao atravessar

a ante-sala, feriu-me os ouvidos uma risada, sarcastica e cruel, como um insulto. Era Gustavo...

Passei o resto da tarde inquieto, assustando-me sem saber por que motivo; evitava falar e dava grandes caminhadas para acalmar a tensão nervosa que sentia. Ao cahir da tarde, entrei em um templo e orei. Cobri o corpo e o rosto de cruces traçadas a agua benta, e consegui socegar a agitação que me assoberbava. Mas, durante a ceia, tornou a apoderar-se de mim o terror supersticioso: deramei um saleiro, quebrei um copo e, batendo com a porta ao sahir do toucador, saltou, em pedaços, o espelho. Indubitavelmente, alguma cousa de sinistro, de fatidico, esperava-me; meus passos tinham sido marcados por algum exorcismo.

Não podia coordenar idéas. Aturdindo-me, dansavam em meu cerebro as impressões da tarde. Estive a ponto de romper as tiras já escriptas e esquecer-me da annunciada vingança. O rumor das risadas de Gustavo e o aspecto das serpentes, junto de minha noiva, enlouqueciam-me. Pensei na leitura, para alegrar o espirito. Procurei livros na bibliotheca; porém, nada conseguia distrahir-me. Machinalmente, arranquei a folha do calendario. Ao ler a data, uma nova perturbação assaltou-me. Primeiro de Dezembro... Tinha essa data, para mim, uma recordação dolorosa e tragica. Ao alvorecer desse dia, morreu minha mãe! Foi lá no povoado, um povoado do Alto Aragoão, tranquillo e silencioso como um claustro. Minha mãe vivia em uma quinta da familia. Desde a morte de meu pae, começou a perder a razão e não podia supportar o convívio das pessoas. Permittia, apenas, a minha presença. Ainda assim, apoderavam-se della estranhas exaltações e gritava, apontando-me:

— Não!... Não!... Não era elle!... Não era elle!...

Depois fugia, occultando-se em seu quarto.

Naquella noite de primeiro de Dezembro — fazia tres annos — estava calma. Beijando-lhe a fronte, fui cuidar dos meus estudos, que estavam a terminar. Dispunha-me a passar a noite deante dos livros, quando senti um estremecimento singular. Deante de mim, pela parede a que estava encostada a escrivaninha, subia uma aranha enorme, repugnante. Eu seguia, fascinado, sua lenta marcha. A aranha torceu o caminho e foi até á janella de meu quarto. Ao approximar-se, estalaram as vidraças e, ao longe, ladrrou afflictivamente um cão. Ouviu-se outro ladrado mais proximo e, como uma resposta ao seu echo, o relógio da sala de jantar, um antigo relógio de caixa sonora, começou a dar horas. Era meia-noite; ao soar a quarta hora, senti que minha mãe gritava tragicamente:

— Não!... Não!... Não era elle!... Não era elle!...

Medroso e perturbado, corri ao seu retiro. Ao chegar, um vento frio passou-me pelas faces. Minha mãe, sentada no leito, olhava de um modo estranho para a janella, dizendo:



de Pesadela.



— Foi-se... foi-se...

A janella estava aberta. Uma rajada de vento partira-lhe o fecho.

Quiz acalmar minha mãe e chamei o medico do povoado visinho. Tudo foi inutil! Ao desaparecer do céu a ultima estrella da noite, morreu.

Levado pelo meu temperamento excitavel e original, não tornei ao povoado. Mas, cada vez que ouço as doze badaladas na solidão da noite, recebo na fronte um beijo frio, como do vento que vem de uma montanha em neve.

Depois das impressões do dia, só faltava essa recordação para augmentar meus receios. Tal evocação chegou a dar-me a certeza de que o phantasma de uma tragedia se collocara em meu caminho. Passeando como um alienado, procurava cansaço para o corpo. Nos volteios que dei pela casa, encontrei um mundo de cartas e retratos. Eram d'amigos. Revolvendo-os, saltou-me á vista um que me fez estremecer. Era uma physionomia cynica, de olhos esbugalhados. Tinha o aspecto sinistro dos signaes cabalísticos: era Gustavo...

— Elle!... Elle!... sempre elle!

Voltei a passear e os receios foram desaparecendo para serem dominados por uma santa recordação. A visão de minha mãe, envolvendo-me em um profundo sentimentalismo, obrigou-me a chorar. Cahi de bruços sobre o leito e orei. Não sei quanto tempo fiquei rezando; porém, logo, senti um estranho sobresalto. Nas vidraças da varanda, ouviu-se claramente um estalido secco e estridente. Approximei-me, disposto a pôr fim aos meus temores, e nada vi.

— A queda de alguma folha morta, pensei.

Tornei ao leito. No meu quarto, o relógio marcava meia-noite. Distantes, começavam a soar badaladas; mas, ao chegar á quarta, cessaram, e ouviu-se um estalo de corda que se quebra...

Não pude mais resistir. Olhei em torno e era tudo sombra. No candieiro da minha mesa, começava a oscillar a chamma, apagando-se. Apoderou-se de mim um instante de loucura. Tomei a capa e o chapéo, e sahi precipitadamente.

Paco, o velho criado, disse, assustado:

— Sahir a estas horas! Está frio, senhor!... Está frio!...

Sem responder, parti. A recordação de minha noiva perturbava-me. Que era isso? E corria, buscando tranquillidade no frio da noite. A lua, zombadora, simulava sombras nos troncos e nas encruzilhadas e o rumor da brisa entre as arvores recordava-me o echo da gargalhada de escarneo. Andava sem destino, fugindo á terrível risada e ao phantasma...

Inconscientemente, cheguei aos arrabaldes da cidade. Ali, n'uma casa antiga que fôra um convento, vivia minha amada. Era um casarão, com um campanario demolido, sobre o qual revolteavam as sombras agourelas das aves nocturnas. Parei deante das janellas, alanceado pela duvida. Todos os presagios faziam-me adivinhar o fim dos meus amores...

As vidraças da varanda, reflectindo a luz de prata do luar, eram uma silenciosa resposta aos meus cuidados de namorado... — «Ella deve dormir» — pensava. Porém, aos meus ouvidos, chegava ainda o rumor da risada de escarneo...

Por detraz da casa, havia um jardim, cercado por uma grade propicia aos colloquios de amor. Pretendendo recordar passadas noites de idyllio, fui até lá... O exorcismo guiava-me os passos...



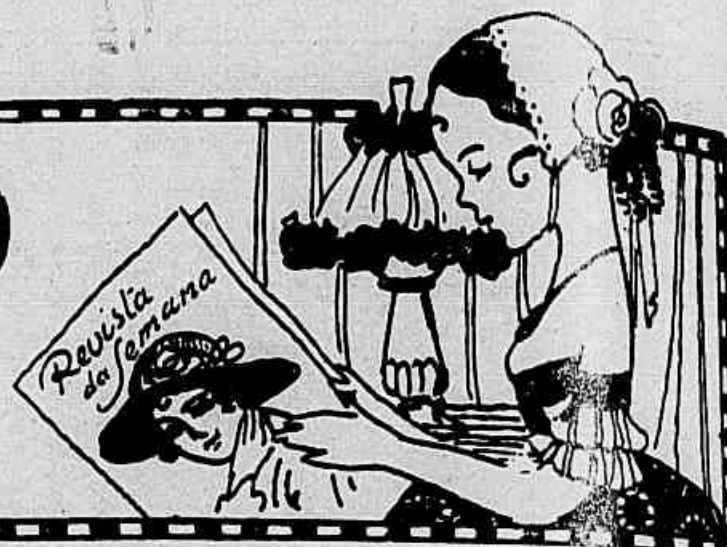
... Lá, sob o esplendor florido de um docel de madre-silvas, estava a minha amada; e junto á grade, na attitude de um heroe de romance, Gustavo recitava-lhe a eterna canção do amor...

Não voltei a ver a enganadora amada. Gustavo deu-me o fim da novella. Tive apenas que mudar o titulo. Agora será *O bom amigo*...

Gustavo teve a delicadeza de não esperar que eu me casasse! Oh! a amada candida como uma creança e pura como uma vestal!

(Do hesp. de Amichatis).

Passatempo



CADA TERRA COM SEU USO...

No imperio chinês, se quebrassem uma casa bancaria, os directores e todos os empregados seriam decapitados e juntas as suas cabeças aos livros de contabilidade. Por isso, nos ultimos 500 annos, não quebrou um só Banco na China.

A Republica adoptará o mesmo castigo radical?

Os indigenas de certas regiões do norte da Australia, comem ratazanas.

Para os chinezes, o melhor presente que se lhes pôde dar é o de uma caixa, sobre tudo quando se quer obsequiar um velho, cuja saude não seja boa.

Deixando o mundo... *Monimo*, mulher de Mithridates, que não pôde estrangular-se com o seu diadema: «Funeiro diadema, nem ao menos me pôdes prestar este triste serviço!»

IN EXTREMIS

Maria Tudor, rainha da Inglaterra, morrendo de desgosto pela perda de Calais: «Se me abrissem o coração, haviam de lá achar escripto o nome de Calais».

ESPIRITO E SAL

Uma mulher, muito feia e de pessimista caracter, está brigando com o marido e diz, furiosa:

— E ainda te atreves a olhar-me, cara a cara!

— Que queres, mulher! — replica elle. A gente acostuma-se a tudo.

E' melhor uma gotteira
A pingar a noite inteira
De inverno em cima da gente,
Que um dia de moedeira
A ouvir a companheira
Ralhando continuamente...

O professor, reprehendendo um alumno, muito turbulento, no meio da classe:

— O senhor é indigno de estar entre gente decente. Venha já para aqui, ao pé de mim.

Fazer a operação da cataracta a um olho de couve.

CUMULOS... ACCUMULADOS

Calçar luvas a mãos de nabos.

Cumulo da curiosidade:
Indagar de que madeira os turcos fizeram a Sublime Porta.

Atar um feixe de luz.

Ensinar a falar um papagaio de papel.

LYRISMO

Tres prodigios que
[eu conheço
São hoje espanto
[do mundo:

Tua belleza o primeiro
E meu amor o segundo.

E' porém, maior do que elles
O terceiro, sem favor:
No poder a tua neve
Abrandar o meu ardor!

As mulheres são poeticas por imaginação, angelicas pelo coração, diplomatas por engenho.

VERDADES E MENTIRAS

A mulher é escrava quando ama; senhora, quando despreza ou aborrece.

O homem guarda melhor o segredo alheio que o proprio; a mulher, pelo contrario, guarda melhor o proprio do que o alheio.

O que mais nos custa suportar na vaidade dos outros é o ella ferir a nossa vaidade.

DEFINIÇÕES

fazer aos seus.

Dentista é um homem que arranca os dentes aos outros para dar que

Homem, palavra generica que abraça a mulher.

O senso commum é a imbecilidade de cada um multiplicada pela imbecilidade de todos.

Tendo Adão
[adormecido,
No seu estado
[solteiro,

EPIGRAMMAS

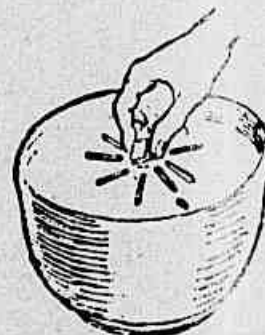
Acordou, sendo marido!
O caso é mesmo espantoso!
Foi o seu somno primeiro
O seu ultimo repouso!

Dizem que o cysne canta á hora de [morrer.

Seria de estimar
Que muito cantor que ha, viesse a [fallecer
A' hora de cantar.

ATTRACÇÃO E REPULSÃO

(Experiencia
physica).



N'um alguidar ou qualquer outra bacia analoga, quasi completamente cheia d'agua, disponham uma porção de phosphoros em fórma de estrella. Quando os phosphoros estiverem todos juntos no centro da vasilha pegue-se n'um pedacito de sabão e toque-se com elle a agua como está indicado na figura, e ver-se-ha os phosphoros afastarem-se todos do centro e para o contorno da vasilha, parecendo assustarem-se do sabão. Tire-se o sabão e toque-se na agua com uma pedrinha de assucar, e ver-se-ha os phosphoros accorrerem immediatamente ao centro.

A razão disto está na maneira diversa como se effectua a dissolução do sabão e a do assucar. O sabão quando se dissolve deixa na agua uma delgada pellicula, a qual, augmentando successivamente de diametro produz o afastamento dos phosphoros. O assucar, pelo contrario, absorve e como que chupa a agua e portanto faz affluir de novo os phosphoros ao centro.

Cultura physical



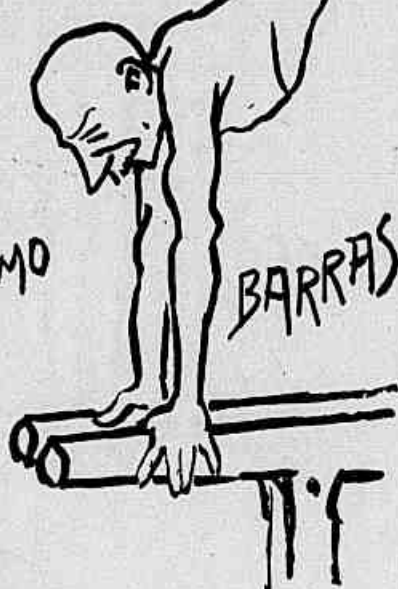
STÃO VENDO AQUI ESTE
HO'CHINHA?
STÃO ENGANADOS....



POSSUE UM
BICEPS
RESPEITAVEL



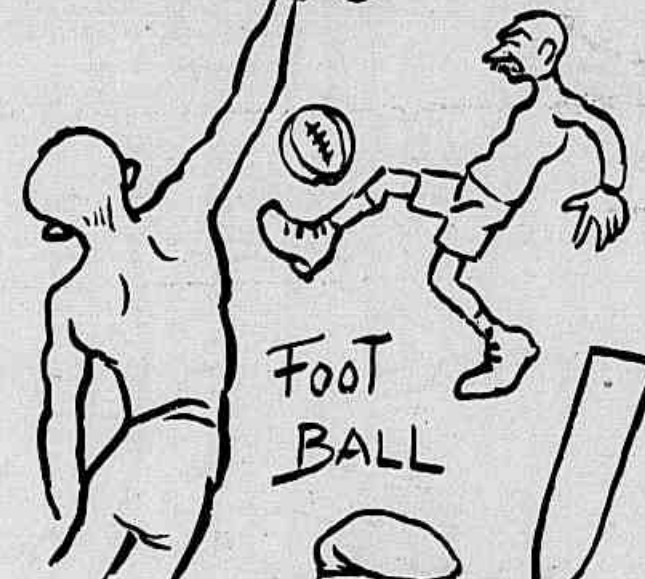
O CYCLISMO



BARRAS



A SUECA

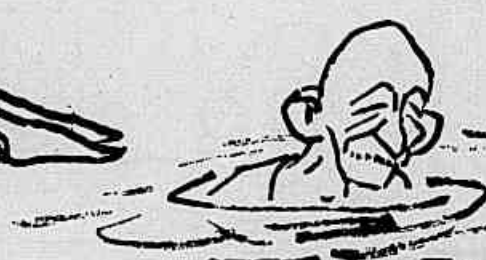


HALTERES

FOOT
BALL



REMO



NATAÇÃO

ETCETERA

E
PRÁTICA TODOS OS DESPORTOS
ANTIGOS E MODERNOS



E' DONO DE UM ADMIRAVEL
ESTOMAGO E DE UM APETITE
SUCULENTO E SUCURAPIDO



TANGO
OU
ONE
STEP?



OS SEUS 70 JANEIROS NÃO TROÇA AHI
POR QUAESQUER 20. PRIMAVERAS



DESCONHECE, DESPREZA E DESDENHA
O MEDICO E O BOTICARIO



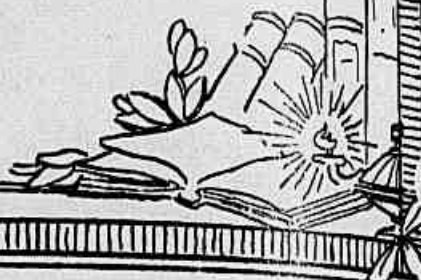
E E' UM SIMPLES
APOSENTADO
POR INVALIDEZ.



-E EU TAMBEM



Noticias e



Mais uma poetisa ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

E' rara a semana em que não são remetidas a esta *Revista* produções literarias femininas em quantidade sufficiente para alimentar com brilho uma publicação literaria exclusivamente redigida e collaborada por senhoras. A' sympathia que sempre dispensamos á notavel evolução intellectual por que está passando a mulher brasileira, nunca perdendo occasião de a encarecer com a merecida admiração, attribuímos esta honrosa retribuição de sympathia, que para nós encaminha tantas poetisas e prosadoras ignoradas. E' muito possivel que, um dia, esta empreza tome a iniciativa da publicação de uma revista feminina, escripta por senhoras e para as senhoras, que seria a revista ideal do lar. Emquanto esse projecto se não converte em realidade somos forçados, pela falta de espaço com que luctamos, a não publicar senão alguns desses trabalhos, entre os que escolhemos hoje o soneto assignado pelo anagramma de Czarina Léa Irma.

O *flirt* apenas é uma teia dourada velando linda tez de olhitos românicos, como se fôra algum *tcharchaf* dos principescos palacios da Turquia feito por mãos de fada;

... Um rico *paravent* coberto de arabescos do exotico paiz do chrysantemo, e fio de seda, que o compõe, umabalada de pensamentos de ouro em tons cavalleirescos

parece murmurar. Uma poesia, qual um riso crystalino, atravessa o encantado *paravent* japonês de fôrma original...

Se Amor rasgar a teia e sobre a face atar o seu *bandeau*, — ir-se-ha teu sonho alado, o' cega aranha,... pois então findou-se o *flirt*!

O Interventor federal ♦ ♦ ♦ ♦ ♦ em Matto-Grosso

Uma vez que a rebelião de Matto-Grosso se aquietou pelo accordo proposto e acceito pelos dois partidos adversos, ao Governo Federal competia, como aquietador das discordias nacionaes, nomear o seu delegado investido das funcções de interventor, para ultimar com superior neutralidade o conflicto, apaziguar as paixões e restabelecer a legalidade

governativa. A nomeação recahiu no sr. dr. Camillo Soares, Director Geral



dos Correios, cujos antecedentes austeros são de natureza a inspirar confiança aos antagonistas.

O conde Ugolino devorou os filhos?

A proposito do artigo publicado na *Revista da Semana*, «O Flagello da Fome», recebemos do sr. dr. Nathanael Pereira, de Batataes, uma interessantissima carta, contestando a interpretação que em uma legenda desse artigo um nosso collaborador deu aos versos de Dante. Penalizamo-nos não poder, devido á sua extensão, publicar na integra a erudita comunicação, de que destacamos os seguintes topicos:

«Só de uma desatenciosa leitura da obra immortal de Alighieri pôde surgir o engano, de si blasphemico, que confunde o conde Ugolino com o mythologico Saturno.

«Esse engano, que surgiu impresso na *Revista da Semana*, revista carioca da minha predilecção, deve ser desfeito, embora o articulista do «Flagello da Fome» possa estribar-se em alguém contra todos os principios de observação sensata.

«Dante, no canto XXXIII do *Inferno*, nunca pensou em prolongar a vida do conde Ugolino nutrindo-o, quer com a carne de seus dois filhos quer com a de seus dois netos. A cabeça que o Conde Ugolino morde furiosamente, no nono circulo infernal, e nos cabellos da qual limpa a boca sangrenta para falar a Dante, é, como claramente se infere do verso, a cabeça do lispo traidor Rogério, seu algoz, não se reportando pois, nem a illustração de Doré, ao facto do Conde, enlouquecido pela fome, ter prolongado a propria vida com a ingestão de seus filhos e netos.

Inferir-se daquelle — *poscia più che il dolor potè il digiuno* — que o Conde Ugolino foi anthropophago é, na abalísada opinião de um dos commentadores da *Divina Comedia*, uma grande offensa ao genio dantesco,

cujá obra é um monumento de arte e de verdade historica. Não é possivel attribuir-se a Dante o dislatephysiologico de pintar um velho com nove dias de jejum, abatido pela dôr immensa de sobreviver aos entes queridos tão barbaramente assassinados, capaz, entretanto, ainda, de nutrir-se desses amados cadaveres. O physiologissimo decasyllabo é assim explicado: — o jejum pôde mais do que a dôr, extinguindo-me a vida que a dôr não pudera extinguir».

Consideramos que a opinião dos commentadores em que se filia o nosso distincto correspondente é, realmente, aquella que bem interpreta o texto poetico de Dante.

Carmen Lydia ♦ ♦ ♦ ♦ ♦

Quando a juvenil e graciosa bailarina, actriz e nadadora, Carmen Lydia, pedia á «*Revista da Semana*» para que a photographassemos, de «*maillot*», nas suas poses estheticas, na ponte do Catete muito longe estávamos de pensar que a pequenina inebriada de celebridade tinha uma alma de



freira a suspirava pela clausura de um collegio, amaldigoando intimamente as glorias da exhibição da sua plastica adolescente. «*Souvent l'emme varie*»... mesmo quando só tem 16 annos.

Carmen Lydia nasceu, porém, sob um signo que a vota á celestidade e agora mesmo a sua conversão é mais sensacional do que os seus bailados semi-nus. Como nos contos de fadas, é possivel que a historia acabe em casamento...

Commentários



A critica introspectiva ♦ ♦ ♦



O professor de psychologia experimental, sr. Saturnino Barbosa, realisou na Bibliotheca Nacional uma interessantissima conferencia em que descreveu com brilhante clareza as theorias e os methodos da psychologia experimental applicada á

pedagogia, permittindo a analyse dos cerebros infantis para a classificação da associação de idéas, do raciocínio, do juízo e das localizações menmônicas. Passa, depois, a tratar propriamente do assumpto da sua conferencia: a critica introspectiva, por meio da qual o psychologo, servindo-se das obras de um escriptor qualquer, como *mental test*, pôde classificar-lhe, não só o *centro da memoria*,

como o *motivo* que determinou o desvio do mesmo, dando em resultado a falta de logica das idéas, o desaccordo dos raciocínios, em relação ao respectivo *centro* e outras anomalias de caracter intellectual.

Servindo-se do *methodo introspectivo*, pôde o critico esperto avaliar do estado sanitario do seu criticado: se os pensamentos expendidos são actuaes ou futuristas, analyticos ou syntheticos, são ou de caracter doentio, etc. E' uma apreciação criteriosa.

Conclue que o sr. conde de Affonso Celso é um *logico-visivo*, sendo Ruy-Barbosa e Lopes Trovão *verbos-motors*; Olavo Bilac, *auditivo*; Alberto de Oliveira, Emilio de Menezes, Goulart de Andrade, Hermes Fontes e Olegario Mariano, *visuaes*.

Inesperadamente para muitos dos ouvintes, a conferencia tomara uma feição atrahentissima. O professor paulista soubera, com superior intelligencia, conciliar os interesses scientificos com uma demonstração objectiva e empolgante. O seu triumpho foi, sem favor, completo, e os applausos com que o escolhido auditorio coroou a sua interessante analyse

de textos litterarios tradusi com sinceridade o agrado geral com que foi ouvido o conferencista.

Mme. Ferreira de Vasconcellos



A distincta senhora, virtuosa esposa do conhecido advogado e jornalista dr. Jayme Ferreira de Vasconcellos, que vae receber no proximo dia 26, sua data natalicia, muitas felicitações do largo circulo das suas amizades e relações, deixando, porém, de dar a sua costuma

recepção por achar-se ausente do Rio o seu marido.



Grupo na escadaria da Prefeitura por ocasião da posse do novo Prefeito do Districto Federal, dr. Amaro Cavalcanti, nomeado para substituir o dr. Azevedo Sodré, Prefeito interino, que solicitou a demissão do cargo

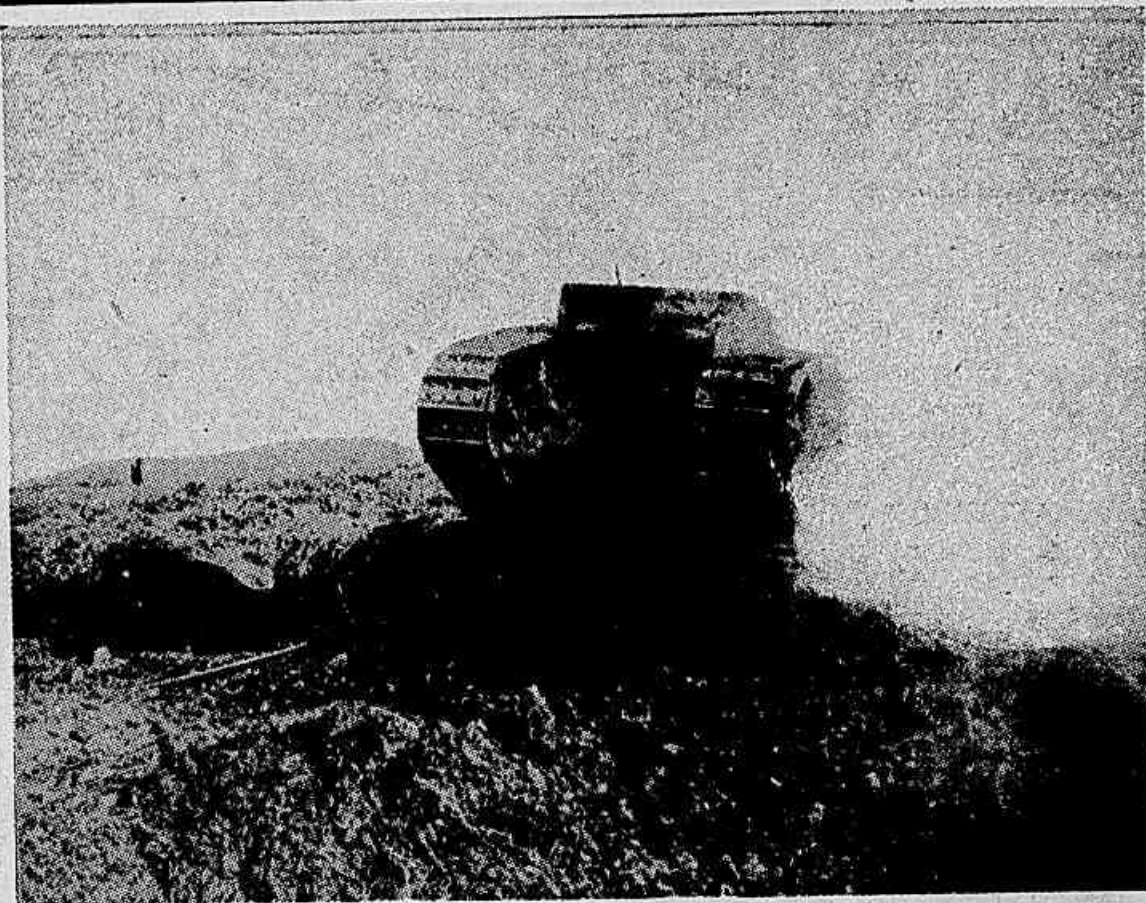
Visões da Guerra,



Reunimos nesta pagina alguns aspectos do mais tremendo engenho de guerra que até hoje appareceu nos campos de batalha da Europa. Foi por occasião da offensiva do Somme que, pela primeira vez, os inglezes utilisaram a formidavel fortaleza locomovel, construida em segredo sob a denominação de *tank* (reservatorio), afim de a subtrahir ás attensões da espionagem. O apparecimento do *tank* nas planicies da Picardia, pelo seu imprevisto tanto como pelo seu poder invulnervavel, lançou o espanto e o terror nas primeiras linhas allemãs de defesa. O *tank* entrava em acção depois que a artilharia reduzira a escombros as principaes obras de fortificação - os reductos das trincheiras. Então, precedendo as cargas de infantaria, o monstro movimentava-se, expellindo metralha, varando através de todos os obstaculos, transpondo fossos, esmagando e triturando tudo o que encontrava na sua passagem, devido ao immenso raio das suas rodas dentadas, em forma elypsoide, parecendo de longe uma quilna de couçado navegando sobre a terra revolta.



Abulosa machina de guerra inglesa



O *tank* vem completar a trindade dos engenhos formidáveis empregados na guerra : o *zeppelin* nos ares ; o *submersível* nas águas ; o *tank* sobre a terra.

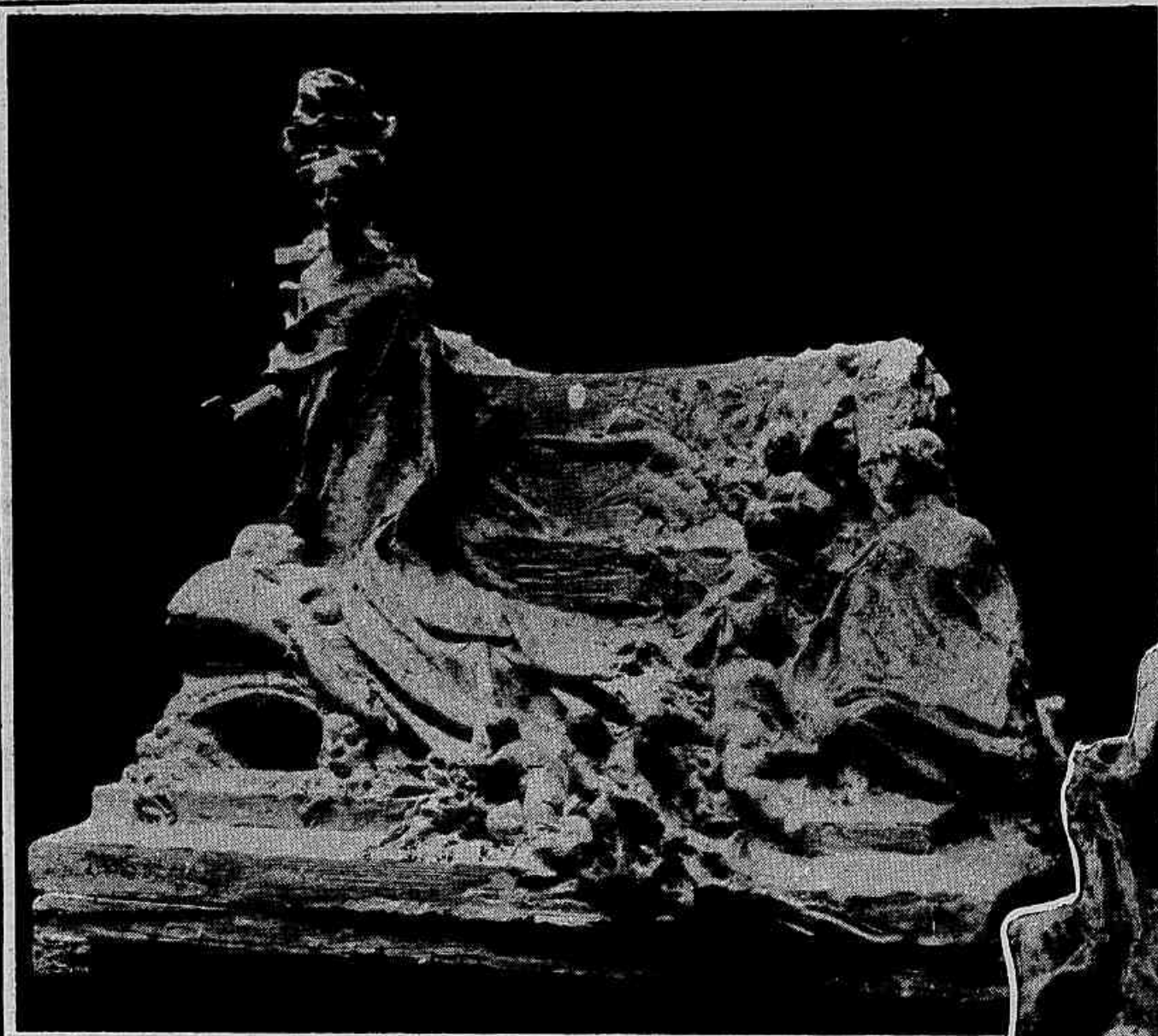
Pouco a pouco, a sciencia vae realisando as phantasias mais ousadas dos romancistas.

Oe scriptor inglez Wells previra num dos seus romances o couraçado terrestre, como Julio Verne antevira o submersível na ficção do *Nautilus*.

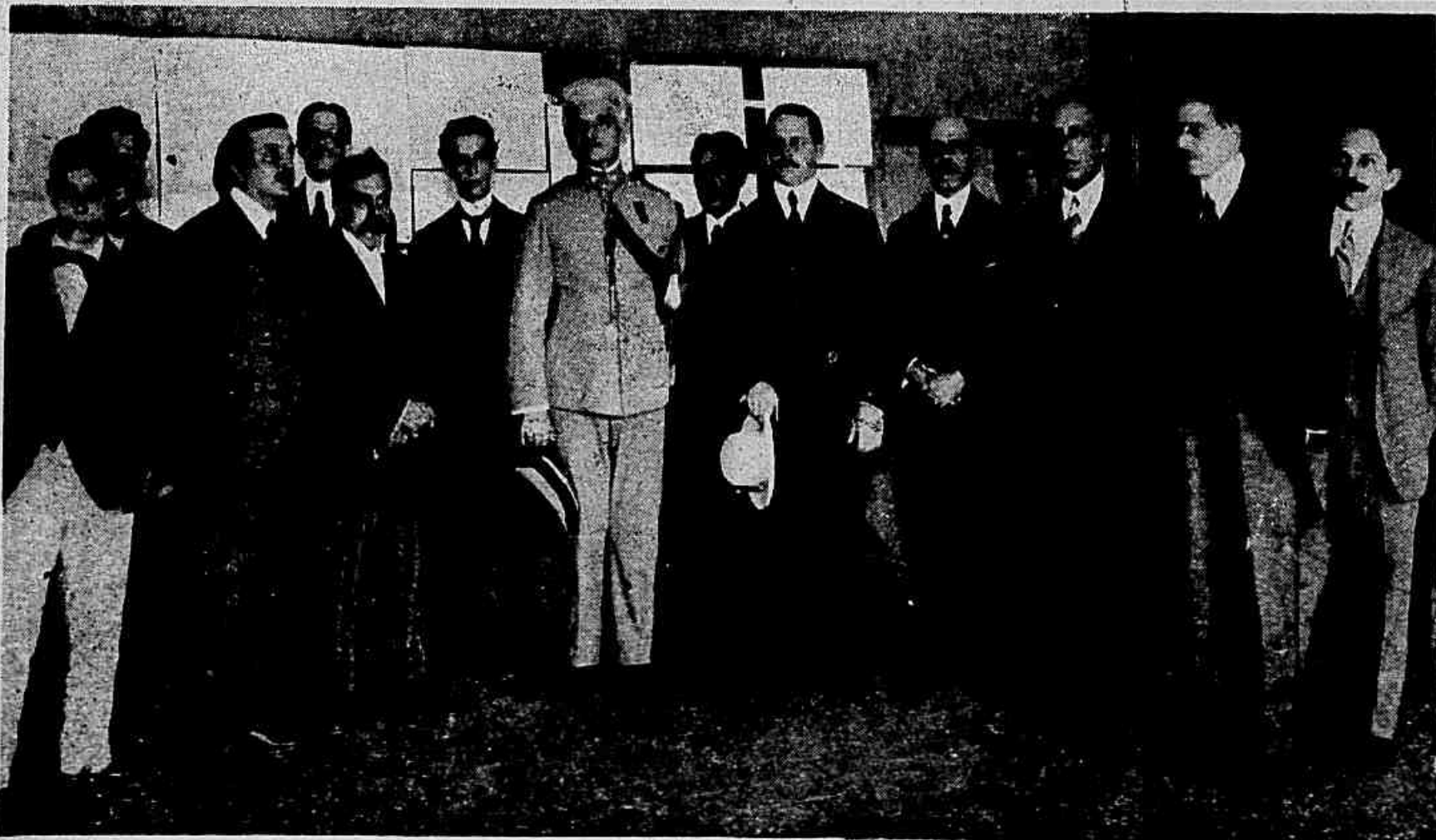
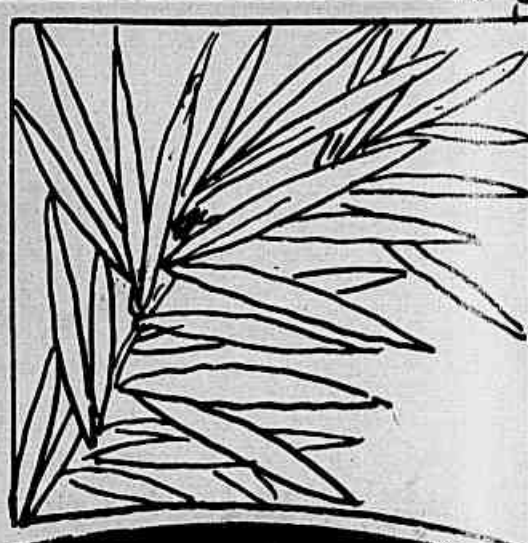
Até ao momento decisivo em que as colossaes fortalezas automoveis entraram em acção, o proprio commando inglez receiava que ellas não podessem cumprir a sua missão em terrenos revoltos pela metralha, mas no combate de Courcellette, os *tanks* avançaram sobre as trincheiras, galgando os obstaculos, entrando pelas linhas fortificadas allemãs como se caminhassem por estradas macadamisadas. Os resultados excederam toda a expectativa e á Inglaterra cabe a honra de haver imaginado e posto no campo de batalha o mais formidavel dos engenhos de destruição.



O Concurso para o Monumento ao General Pinheiro Machado



1 A "naquette" do sr. Pinto do Couto, classificad: em 1º lugar.—2 2º premio, trabalho do sr. Eduardo de Sá.—3 O projecto do artista Belmiro de Almeida.—4 O esboço do sr. Trebli,—5 O sr. Ministro da Justiça e professores da Escola de Bellas Artes, após a inauguração do concurso,—6 O monumento ao pintor Decio Vilares.



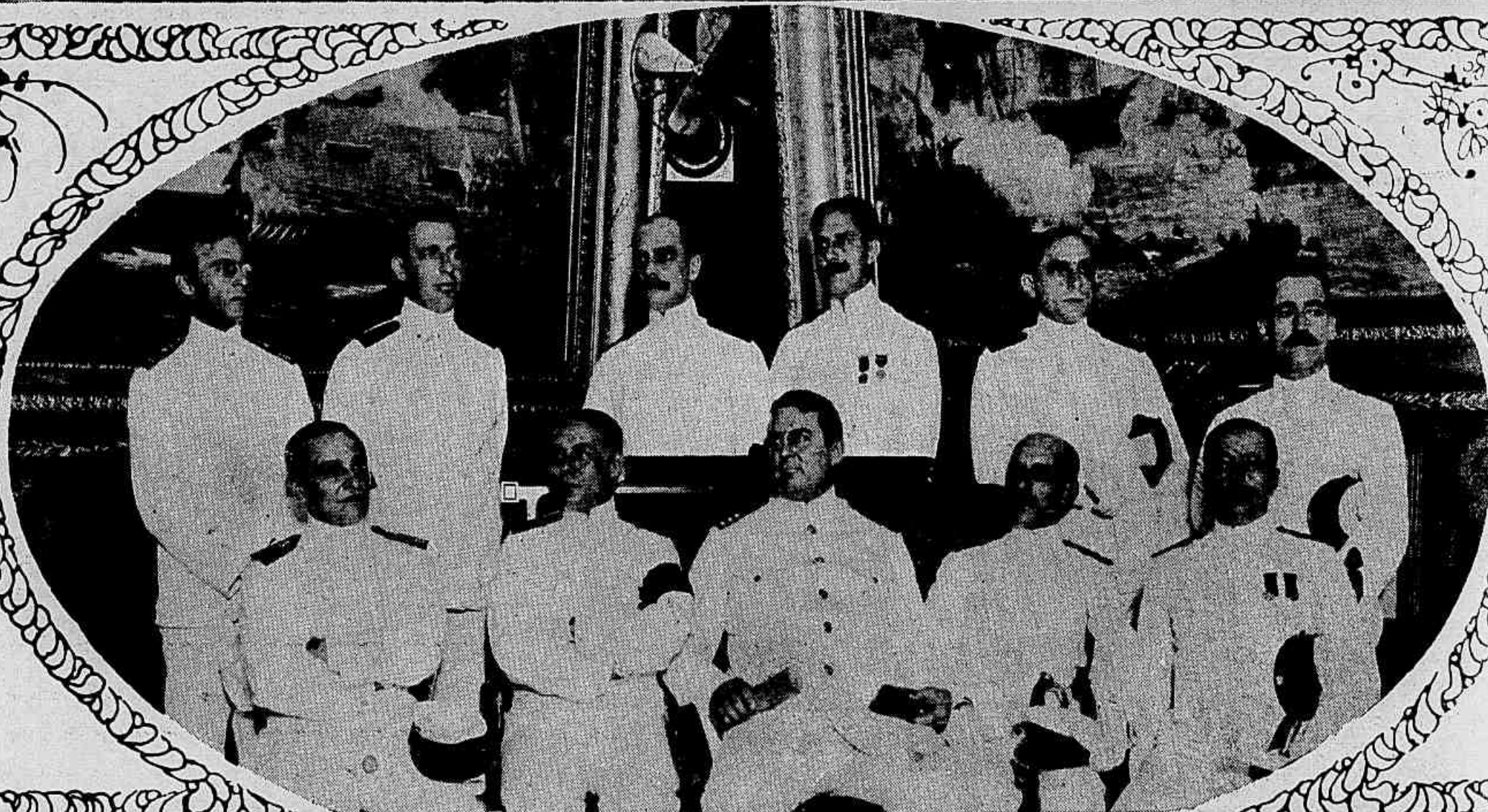
Os banhos no Flamengo



O banho de mar, na pequena praia do Flamengo, é ainda uma das curiosidades do Rio. Quando, de hoje a alguns anos, as grandes praias do Leme, de Copacabana, de Ipanema, do Leblon e da Gavea monopolisarem a concorrência de todos os banhistas e se converterem nas praias elegantes d'America do Sul, estas paginas da "Revista da Semana" serão a surpresa de quem as examinar, como as composições de Debret sobre o Rio antigo.



Figuras & Factos



1—A mesa que presidiu á sessão preparatoria da conferencia jur dico-policial, convocada pelo sr. dr. Aurelino Leal, que tomou assento na mesa juntamente com o sr. desembargador C. Montenegro, drs. A. Russell e A. Belford. 2 Officiaes que concluíram o curso na E. N. d Guerra, tirado após a entrega dos diplomas. 3—Os doutorandos, em medicina, de 1886, fest jaram o 30° anniversario d quell data



A Estellionatária

A triste historia de D. Anna Theodora, condemnada a um anno de prisão por haver lesado o Thesouro, recebendo as pequenas pensões de duas filhas mortas, echoou nas almas boas e provocou uma serie de manifestações de piedade, entre as quaes destaco a carta commovedora, que algumas mulheres brasileiras dirigiram ao sr. Presidente da Republica, supplicando a relevação da pena da delinquente. Como mulher e como brasileira eu me solidariso com esse movimento de piedade. Eis o feminismo, como eu o entendo! Quero acreditar que o sr. Presidente da Republica, usando da prerogativa do seu poder moderador, ouça essa supplica partida do coração das mulheres, corrigindo com a equidade da misericordia o inexoravel dever da justiça. O juiz não pôde commover-se. E' o interprete e o executor inflexivel da lei. Applica-a. Mas quanto seria imperfeita a organização das sociedades humanas se não existisse um poder de moderação, quasi religioso no seu privilegio de perdoar e capaz de conciliar, sem affronta da lei, a bondade inexgotavel do christianismo com as cautelas da ordem social! Annuindo ás supplicantes, o sr. Presidente da Republica não exercerá apenas um direito a que o seu coração christão deve sentir-se tão inclinado, mas premiará o generoso impulso desses corações de mulher, unidos por um mesmo sentimento de piedade na protecção de uma desventurada creatura do seu sexo, compensador e resgatador da acção cruel e vil que uma outra mulher praticou, denunciando á justiça a inconsciente criminosa.

Certo, D. Anna Theodora cometeu um crime grave contra o Estado. E' uma estellionatária. Nós, as mulheres, ignoravamos até agora o que isto era. Esta mãe pauperrima, privada de recursos para alimentar os filhos, perseguida por uma sorte inclemente, viveu durante dois annos á custa das filhas mortas. Crime grave perante a justiça humana!

As duas mortas eram as protectoras da familia, da mãe miserrima, que continuava a subir, na terra, o seu calvario aspero. Eram ellas, do céu, com a innocencia dos anjos, que todos os mezes mandavam ao lar da angustia aquelle pequeno subsidio. Mas contra a infinita bondade dos anjos luta sempre a maldade humana, e houve uma mulher, com alma de algoz, que achou ser ainda pouca tanta miseria e tanta dôr, e correu a salvar o Thesouro lesado, denunciando o crime dessa mãe, que alimentava os filhos vivos á custa das filhas mortas!

A mãe desgraçada tem agora um titulo de criminosa. E' uma estellionatária: crime que, para as mães pobres é punivel com a cadeia. A infeliz accorda então do perigoso engano em que a lançara a allucinação da miseria e offerece heroicamente ao Estado, para o indemnisar pelo pão que lhe arrancara para o sustento dos filhos, tudo o que possui: a pensão exigua de 22\$000 que lhe legara o pae. O Thesouro acceta a dadiva da misera, reduzida a uma mendiga. A Justiça, porém, não pôde satisfazer-se com a restituição lenta do dinheiro extorquido. O delicto tem de ser punido. A criminosa comparece perante o juiz. Chora, deplora-se, geme, desmaia. E' um espectáculo aterrador, o daquela mãe macerada, emmagrecida de privações e de dôres, que cahe de joelhos no pretorio, estendendo as mãos para a Lei, personificada no juiz. E eil-a, encerrada n'um cubiculo da Detenção, onde lhe permitem partilhar com a filhinha a ração da cadeia. Mas então, perante essa suprema provação, os corações estremece, e a abandonada, a ignorada martyr, vê-se, de repente, cercada pela protecção da piedade humana, que é a maior e a mais desaproveitada das forças humanas.

Abençoado crime o que cometeu D. Anna Theodora! Abençoado crime que tornou patente o drama lancinante e ignorado das mães sem

pão, o tremendo martyrio feminino a que estão condemnadas as mulheres privadas de amparo, victimadas pela dupla miseria da necessidade e da ignorancia! Abençoado crime que uniu as mulheres, como uma familia e que teve o condão de despertar na consciencia feminina, pela inspiração da piedade, o sentimento de solidariedade do seu sexo!

Ha, no appello dirigido por esse grupo de mulheres boas ao sr. Presidente da Republica, em favor de D. Anna Theodora, uma nota, principalmente, que lhe trasmitte aos meus olhos uma consoladora significação.

As signatarias do appello são quasi todas professoras: quer dizer que são mulheres que trabalham, que vivem do seu trabalho, que teem da vida a noção exacta das suas difficuldades e das suas asperézas; são mulheres emancipadas do preconceito doloroso da escravidão feminina; são as mulheres precursoras da mulher futura, dessa nova mulher que terá a plena consciencia do seu direito e do seu poder, e que preparará a redempção de muitas das humilhantes desgraças a que ainda, actualmente, está condemnada a familia dolorosa das desamparadas.

A todas ellas mando a solidariedade do meu affecto e as minhas benções de mãe. Que esse grupo, unido pela piedade, se não desuna, são os meus votos ardentes, e que dessa união de corações ternos e d'espiritos esclarecidos resulte o nucleo irradiante de uma obra que dignifique o nosso sexo. O que até hoje tem faltado ás iniciativas generosas das senhoras elegantes para que fructifiquem e se ampliem é o divorcio em que ellas, pela força de preconceitos inacceptaveis se teem conservado das unicas grandes forças sociaes do feminismo: as mulheres que trabalham. E' preciso que umas ás outras estendam as mãos e se tornem irmãs.

IRACEMA.

Piannas.



1 e 2—Zoé e Henriqueta, filhinas do dr. Jeronymo Monteiro, deputado federal. 3—Eglantina, filha do sr. Alberto Castro. 4—Dorival, Luizinha e Elza de Macedo Cardoso, filhos do dr. José de Arruda Cardoso, residente em Tayona — S. Paulo.



De bom humor... ♦ ♦ ♦ ♦

Sonhei que era S. Sebastião! E se o sonho pôde, acaso, representar alguma honra para a família, não deixou, todavia, de representar momentos bem amargos para mim.

Não sei por que capricho que tive, fui espreitar pelas brenhas. E alli, perseguido, batido, caçado como uma fera qualquer, fui amarrado a uma arvore. Não pude verificar, pelo desespero natural do momento, se era a arvore que prendeu Absalão pelos cabelos ou se era a figura de Judas. Devia ser uma dellas. Só sei que não era, de modo algum, a arvore das patacas, porque a essa não me amarraram, nem que eu supplicasse de joelhos.

Isso foi o começo, porque todos os supplicios são precedidos de actos preliminares que ainda os tornam maiores. Mal comparando, são desse genero as sessões preparatorias do Congresso, nas quaes se prepara a sangue-frio, paulatinamente, um supplicio de longos mezes para o povo.

Emfim, eu sonhei que era S. Sebastião.

Amarrado sem piedade, os meus algozes resolveram pôr fim á minha existencia.

Eu sempre me tive em conta de homem valente, sem inveja do heroismo altamente significativo de D.

Quixote nem das façanhas de São. Todavia, o meu heroismo foi posto em prova e eu pude sentir que a minha valentia não era tão grande. Tive, então, pensamentos generosos. E, enquanto aguardava a summaria decretação do fim dos meus dias, pensei com magnanimidade naquelles pobres homens que foram dar um balanço, ha dias, numa agencia postal da Parahyba e aos quaes o agente pediu, em vão, licença para jantar. Elles eram, tambem, valentes como eu era; mas, quando o agente, que não obtinha licença para ir jantar, enfureceu-se e puxou do revolver, não quizeram mais saber de balanço nem de cousa alguma, e ganharam o mundo.

Amarrado á arvore, eu tive o bom senso de perdoar-lhes a fuga e o optimismo de crêr que o mesmo aconteceria se qualquer delles fosse S. Sebastião e eu fosse balancear a agencia postal. E não tive tempo para desfazer-me em outras concepções generosas, porque chegara o momento da minha morte e eu me vi obrigado a cuidar de mim.

Os meus algozes prepararam-se, de arco e flecha. Iam executar-me. Eu, pobre S. Sebastião do seculo XX, tive a velleidade de acreditar que aquella gente houvesse aprendido alguma cousa com a guerra européa, e esperava, assestado contra mim, um modesto canhão de duzentos metros e meio. Desilludi-me ao ver as flechas.

Aquelle bando de assassinos formou, empunhando os arcos. Quando

apontaram para mim, eu vi que as flechas tinham pennas.

Que ironia! As flechas, cheias de pennas; elles, sem pena alguma.

Pelos meus olhos em lagrimas, passou uma visão enganadora: era uma linha de tiro!

Estava salva a Patria, e eu tambem...

Qual nada! Comecei a sentir por todos os lados a caricia das pontas agudas das flechas. Invejei Robespierre, invejei Danton, invejei Luiz XVI, e tive a idéa de fazer propaganda da humanitaria instituição da guilhotina.

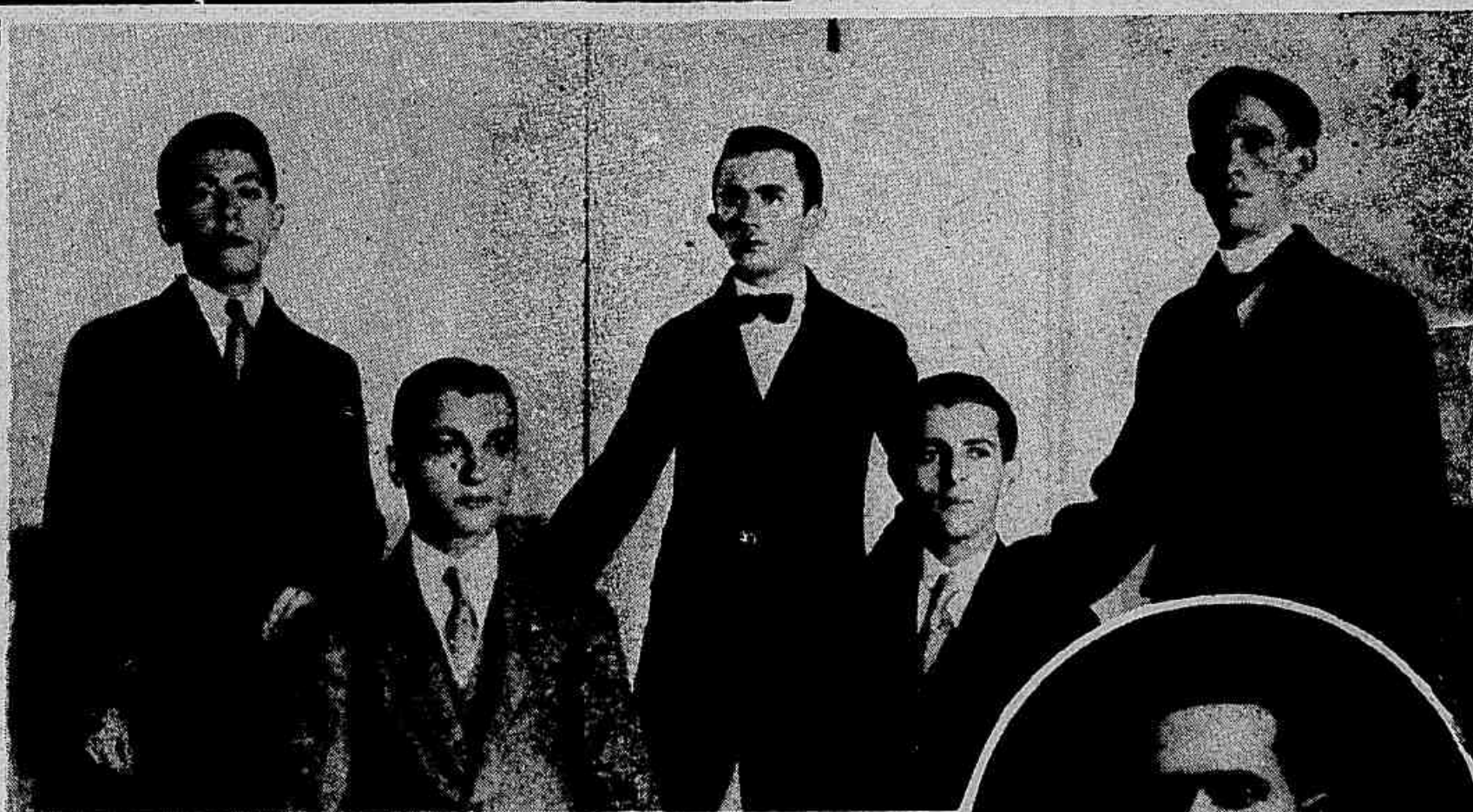
Por fim, não pude mais resistir ao peso de tantas flechas, e morri. Morri com honra, morri com dignidade, amarrado a uma arvore.

Mas, os Santos não morrem. E eu, S. Sebastião, glorioso martyr de um pesadelo e symbolo de uma dor, ouvi o *surge et ambula*, espreguei-me, librei-me das cordas e, sem trocadilho, acordei...

Não é necessario dizer que não desejo, nem em sonho, ser S. Sebastião, e que para o resto do dia fiquei, sobre a sensibilidade da minha pelle, com a terrivel impressão das poucas flechadas.

E ahi está por que, quando fui escrever *De bom humor*, estava, positivamente, mal humorado.

A Revista nos Estados.



1 - Minas: Grupo tirado por ocasião da inauguração de uma ponte sobre o rio Jacaré, em Oliveira, da E. de F. O. de Minas, vendo-se á esquerda, no primeiro plano, o dr. Portinho, director da mesma Estrada. 2 - São Paulo: Francisco F. Junior, Alvaro Pereira e Nestor Junqueira, empregados no commercio de Santos. 3 - Amazonas: O dr. Alfredo Albuquerque, residente em Manaus. 4 - Pernambuco: F. de Miranda, J. Coutinho, J. de Holanda, Odilon Miranda e J. Cleophas, academicos de engenharia e pharmacia. 5 - Pará: O sr. Damasceno Viração, nosso amigo, de Belém. 6 - Rio Grande do Sul: O 1º "team" do S. C. Internacional, vencedor do "team" que derrotou o scratch Uruguaya.

Um grande Estabelecimento de Ensino o Gymnasio de São Bento.

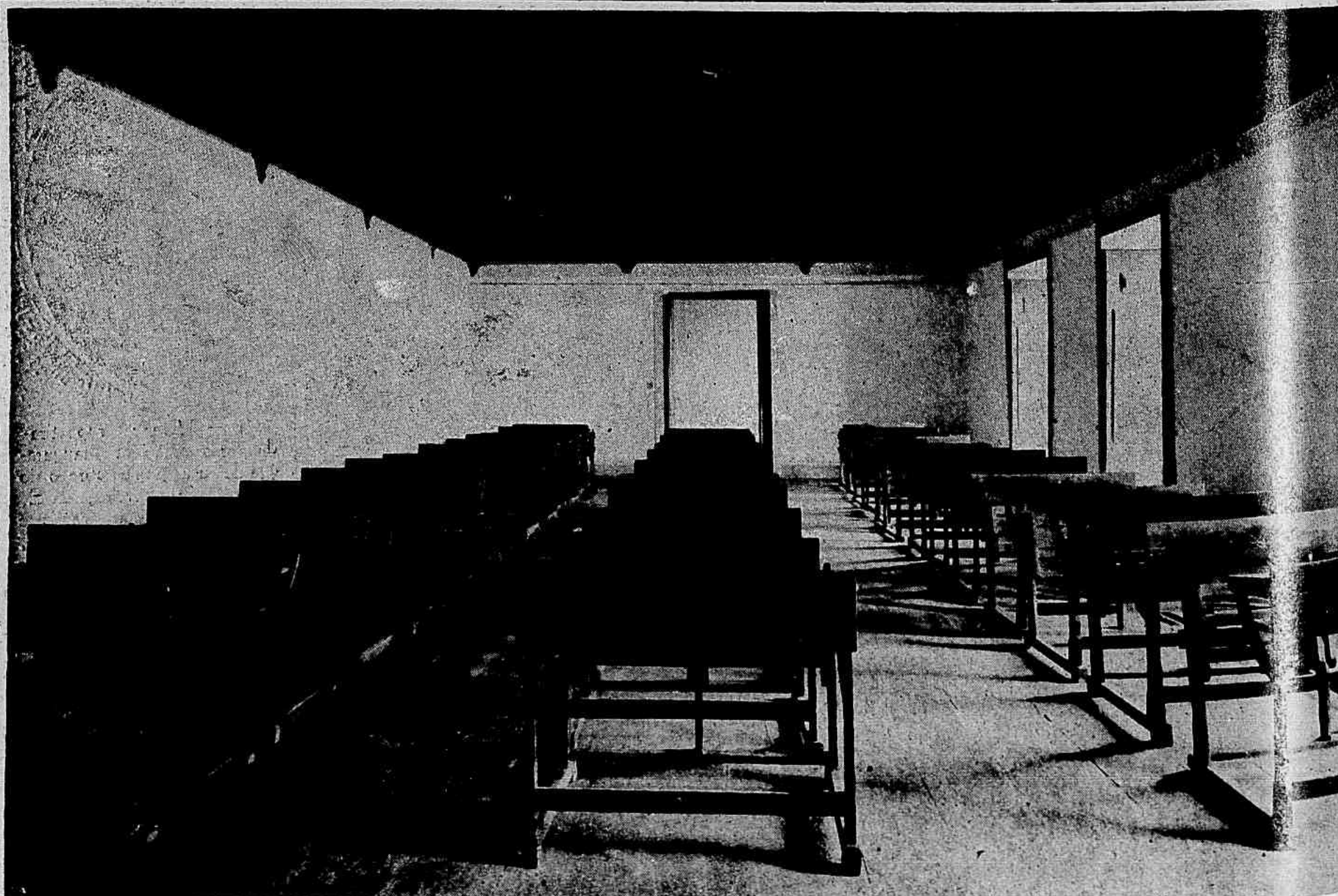
INTERNATO E EXTERNATO

Vê-se de longe, no alto do seu morro, dominando a bahia e a cidade. Quer isto dizer que a situação do Gymnasio de S. Bento está bem de accordo com a elevação moral que o acreditou um dos primeiros estabelecimentos de ensino do Brasil. Glorioso no passado, victorias ainda maiores o esperam no futuro, sob a direcção sabia de D. Pedro Eggerath, o creador do grande Gymnasio de S. Bento, em S. Paulo. O antigo Externato foi remodelado. Fundou-se o Internato, adaptando-se a este fim uma boa parte do Mosteiro, até que seja construido o novo edificio. As varias dependencias, am-



1—Aspetto geral do Mosteiro de S. Bento. 2—Um dos salões de aula.

plas e arejadas, obedecem em tudo á mais rigorosa hygiene. N'um dos extensos recreios, vê-se o grande tanque para banho e natação, servido por agua do mar, que é trazida por uma bomba aspirante premente. Externato e internato funcionaram com boa frequencia, no anno de 1916, colhendo optimo resultado nos exames do Gymnasio Nacional, inclusive em latim. A matricula para o anno de 1917 está aberta na secretaria do Gymnasio. Os exames de segunda epocha e de admissão terão inicio a 15 de fevereiro proximo, abrindo as aulas a 1 de março. Mesa abundante e sadia, local varrido de ares purissimos, installações de primeira ordem, professorado escolhido, educação moral e formação litteraria e intellectual sob a direcção dos monges de S. Bento, tudo isto concorre a fazer deste Gymnasio um notavel estabelecimento de ensino, que dá honra ao Rio de Janeiro e deve merecer a preferencia dos paes esclarecidos.





Os srs. SCHMITT & Cia., proprietários da *Empresa Carioca de Anuncios Luminosos*, organizaram no dia 8 do corrente, ás 19 horas, uma exposição e demonstração pratica do seu systema de annuncios luminosos, privilegiado pela carta patente N. 9.463.

A exposição teve lugar no escriptorio e officinas daquelles senhores á rua da Quitanda n. 20, onde artisticos e deslumbrantes quadros, letreiros, aboletas etc., de diversos formatos e tamanhos acham-se expostos. Os srs. Schmitt & Cia. foram muito felicitados pelo seu novo systema de annuncios luminosos, cujo systema muito agradou e é o que ha de mais solido, elegante e economico.

Após a demonstração pratica do referido systema foi servido aos presentes um lauto *lunch*, tendo havido troca de amistosos brindes. Entre os convivas notámos os seguintes: Major Carlos Reis, ajudante do dr. Chefe de Policia, dr. Domingos Americo, Inspector de Vehiculos, dr. Pires Ferreira, deputado federal; dr. Carlos Espirito Santo, Carlos Bettimings Americo, Francisco Alves, *Mesdames* Guilhermina Guimarães, Oswaldo Schmitt, Eduardo Barbosa, Ametini, Carlos Medeiros, *Mesdames* Arlette Rebello, Aracy, Lulu e Vera Rego, srs. Pedro A. Pampuri e Ernesto O. Schmitt, lia da Costa, *Mesdemoiselles* Avanchini, Arthur Vellosos, F. Fragozo, O. Richard, Dr. W. Giesen, G. Friemer, Arthur Pampuri, Benjamim Pena, etc. etc. Achavam-se igualmente presentes os representantes do *Jornal do Commercio*, *Noite*, *Correio da Manhã*, *Jornal do Brasil*, *Epoca*, *Imparcial Razão*, e o nosso representante.

Au Bijou de La Mode

O Rio moderno pôde vangloriar-se de possuir estabelecimentos de primeira ordem.

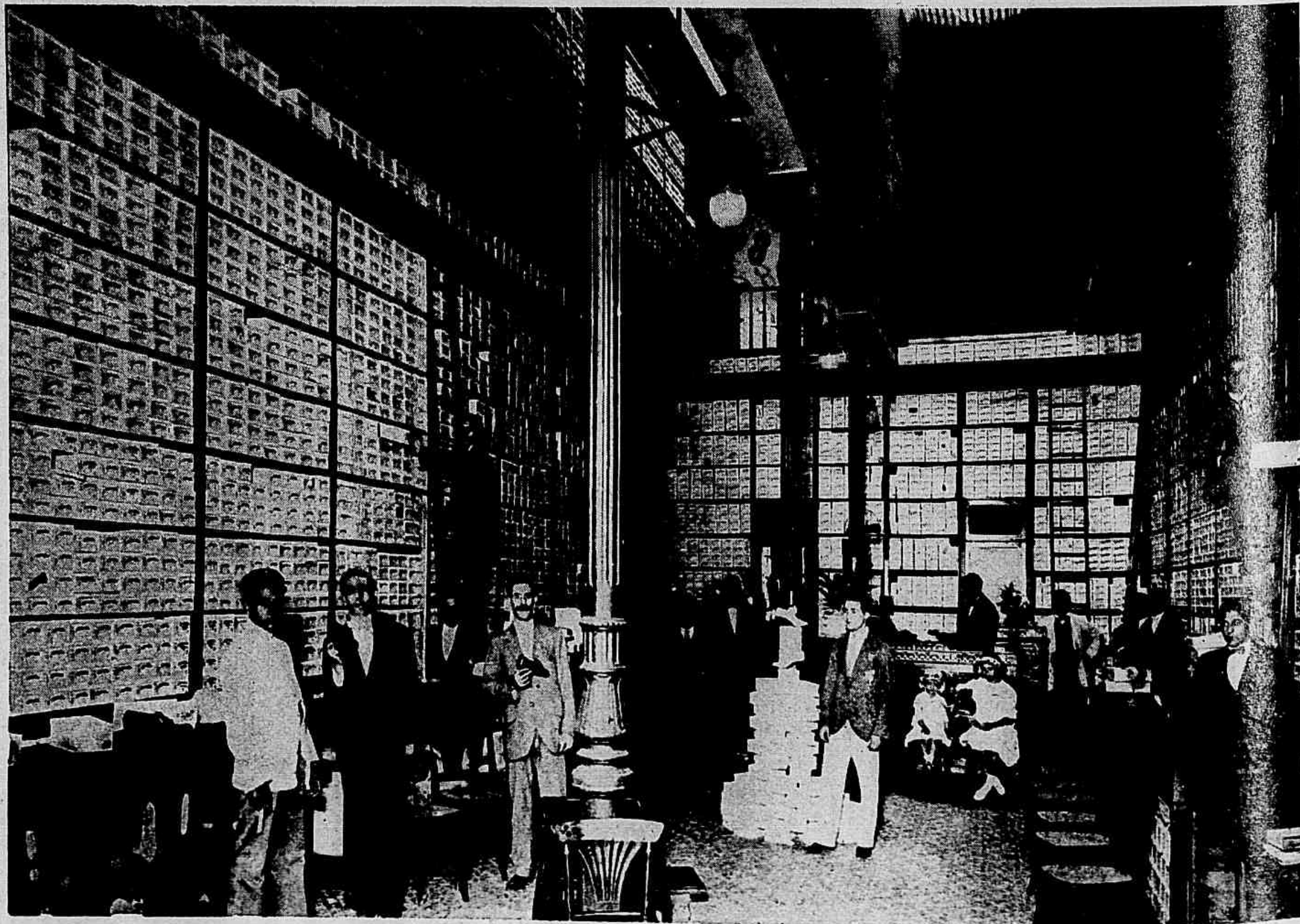
Sem favor algum, a já celebre casa *Au Bijou de La Mode*, pôde ser assim considerada.

A elegante sapataria, que os srs. A. D. Carvalho & Cia., mantem á rua da Carioca, n. 78 e 80, serve de modelo.

O sr. Carvalho, com a feliz percepção das cousas que lhe dá o seu espirito commercial, pôde comprehender que um pé bem calçado é tudo. E assim, dotou o seu estabelecimento com o mais fino, mais elegante e mais artistico material encontrado no Rio de Janeiro.

Attendendo, tambem, á situação em que o publico se vê pela alta subita de preços, o sr. Carvalho, como um commerciante honesto que é, chegou a poder conciliar os seus interesses particulares com a satisfação da sua innumera clientela.

Assim, ficou realizada a combinação do util ao agradável, e o publico tem mostrado comprehender os esforços dos srs. A. D. Carvalho & Cia., procurando, com a mais louvavel das preferencias, o ultra-chic estabelecimento que é o *Au Bijou de La Mode*.



CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

SEMPRE

SEMPRE

NOVIDADES

NOVIDADES

EM

EM

CHAPÉOS

VESTIDOS



VESTIDOS EM VOILE, MODELOS ALTA COSTURA, NOVIDADE EM

CORES **45\$, 58\$, 68\$, 75\$**

MEIAS DE SEDA, FIO D'ESCOSSIA E ALGODÃO

SAPATOS MODELOS MUITO ELEGANTE EM CAMURÇA 22\$

IDEM IDEM IDEM BRONZEADO 28\$

GRANDE VARIEDADE EM NOVOS MODELOS DE BLUSAS DESDE 7\$

CASA COLOMBO



L'ART DE SE COIFFER - Par Mme. et M. Reclamier

RUA DE S. JOSE', 122-1º andar - Telephone 3.419 Central

A casa mais importante e elegante desta Capital, com cinco salões reservados para senhoras. Especialidade em penteados para noivas, «soirées», etc., com a ondulação Marcel. A *Maison* recebe directamente de sua succursal de Paris todas as ultimas novidades em penteados, postiços e tinturas para o cabelo, a base do verdadeiro Henné Oriental.

Novo systema de applicação, rapida, garantida e inoffensiva, para qualquer cor - A preços sem competencia.

Os postiços Re clamier podem ser transformados para qualquer penteado, do mais simples ao mais artistico, imitando perfeitamente o natural.

A *Maison* soube conquistar a mais alta sociedade desta capital, com seus elegantes penteados e tinturas naturais.

Tambem se trabalha em cabellos caídos e fazem-se concertos.

“Manicure” e maçagens - Envia-se catalogos “gratis”. Penteados com a ondulação Marcel, 3\$000

La coiffure Chic par A. DORET

Madame a besoin d'une belle coiffure...

Madame veut-elle être artistiquement coiffée.

A. Doret est le coiffeur de toutes les véritables élégantes, il coiffe chic.

Il sait mettre en relief et faire valoir la beauté, l'expression du visage, sans altérer l'harmonie de la forme.

Creme Auto Massage à la mousse de Rose.....	5\$000
Lait des Déesses au suc de Rose.....	5\$000
O emprego dessas dois preparados tira rugas, cravos e manchas em dez dias.	
Fluide d'or (aloura o cabelo em um mez; unico preparado sem agua oxygenada) vidro.....	5\$000
Poliongles (lustra as unhas em um minuto).....	5\$000
Lotion des Déesses, contra a queda dos cabellos; acaba com a caspa.....	5\$000
Henné Doret, tinge cabellos em louro, castanho claro, acajou.....	10\$000
Eau de Cologne Russe Ambrée Doret.....	1 litro 22\$000
	1/2 litro 12\$000
	1/4 litro 7\$000

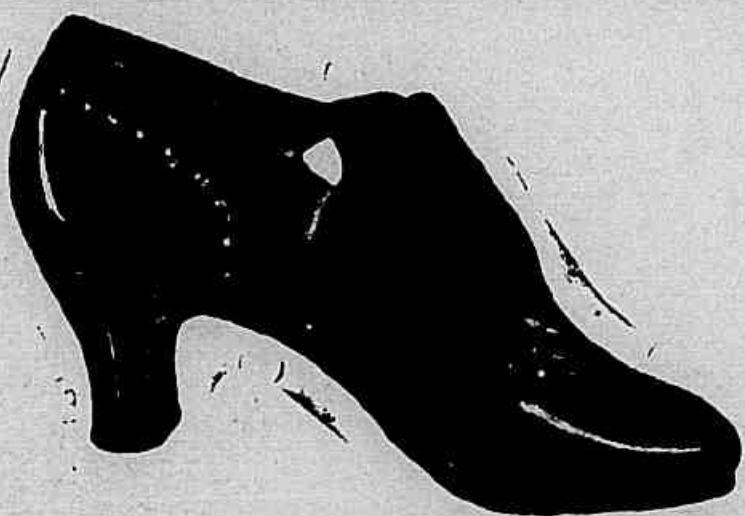
A' venda nas Casas Bazin e Raunier

E NA

AVENIDA RIO BRANCO, 147



C'est Doret qui me coiffe.



Sapatos de pellica envernizada, preta, salto Luiz XV, 18\$ e 20\$. com fita, passador e laço no peito do pé. Sapatos de pellica bronzeada, com laço no peito do pé, 20\$ 22\$000. Sapatos de Kanguru amarelo no mesmo feitio, salto de couro, 16\$ e 18\$000. Sapatos de pellica preta com fita no peito do pé, salto de couro, 12\$, 14\$ e 15\$.

ULTIMA MODA

Borzeguins de casimira, gaspea de pellica envernizada, 18\$, 18\$, 20\$ e 22\$000.

ULTIMA CRIAÇÃO

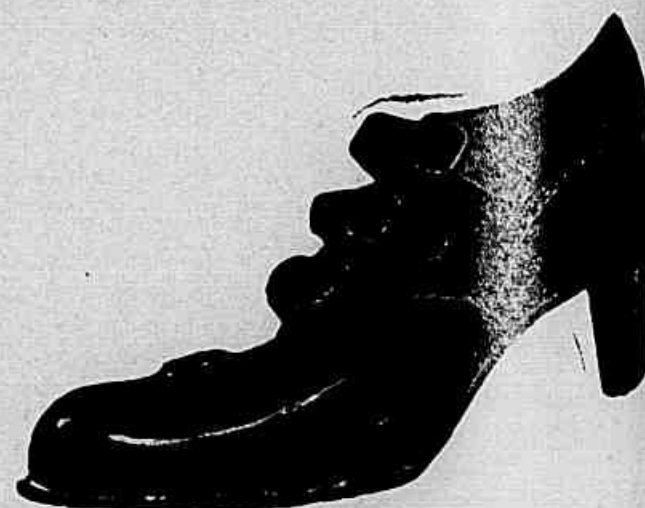
Chics sapatos Carlos IX, de pellica bronzeada, salto Luiz XV, 22\$000. Pellica preta 18\$ e 20\$000

Grande liquidação annual de diversos calçados

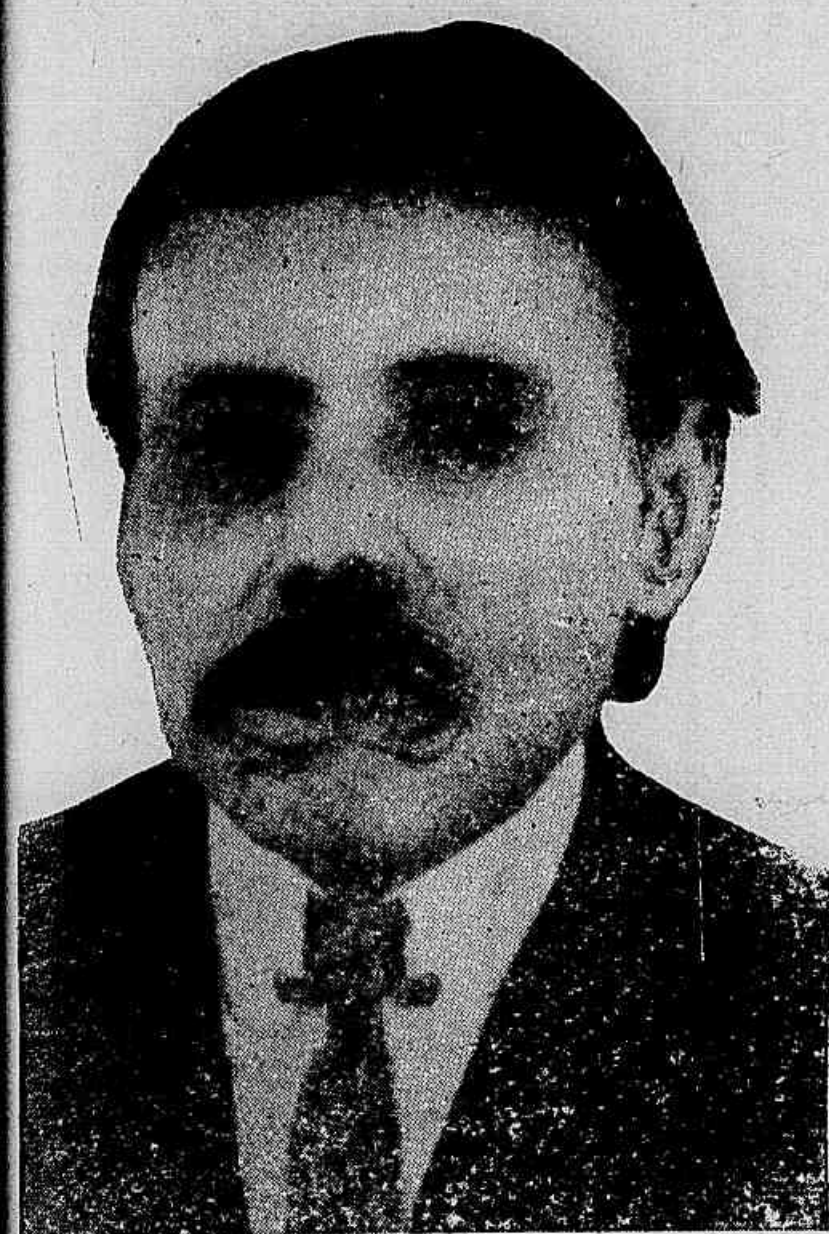
BOTA FLUMINENSE

Rua Marechal Floriano, 109

Canto da Avenida Passos



Ultima novidade em sapatos verniz e bezerro setim 15\$, 16\$ e 18\$.



João Bernabé da Fontoura
Saycan, 1º Districto do Municipio do Rosario
(Rio Grande do Sul).

Saycan, 1º Districto do Municipio do Rosario (Rio Grande do Sul) 2 de Julho de 1916.

Illms. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Levo ao vosso conhecimento a importante cura que o vosso grande Depurativo do sangue ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico-Chimico João da Silva Silveira, operou em minha pessoa.

Soffri de terrivel ferida syphilitica no nariz e no labio; sujeitei-me a innumerados tratamentos, recorrendo a diversos medicos e nada conseguia para atalhar esse mal que proseguia com marcha assustadora.

Como ultimo recurso resolvi tomar o ELIXIR DE NOGUEIRA, o santo e incomparavel remedio, tendo a felicidade de ficar radicalmente curado.

Envio-lhes o meu retrato para vosso conhecimento de propria vista.

Agrdecido subscrevo-me com muita estima

De V. S. Amos. Attos. e Cros.

João Bernabé da Fontoura.

O ELIXIR DE NOGUEIRA vende-se em todo o Brasil e republicas sul-americanas.

Useem só
OS VINHOS DE:
CANNA
ABACAXI
CAJÚ
BANANA
MORANGO
DA
USINA SÃO GONÇALO
OS PREFERIDOS
Vendem-se em toda a parte
DEPOSITO:
RUA DA ASSEMBLEA, 21.

Cada vidro vale, o que pesa em ouro

~~*****~~

O Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, não é confeição nem xarope; é um simples remedio vegetal, uma dose medica de primeira qualidade, bem provada. Não contém santonina, esse ingrediente perigoso tão commum a outros chamados vermifugos, apropriado para causar envenenamentos, cegueira, mesmo a morte.

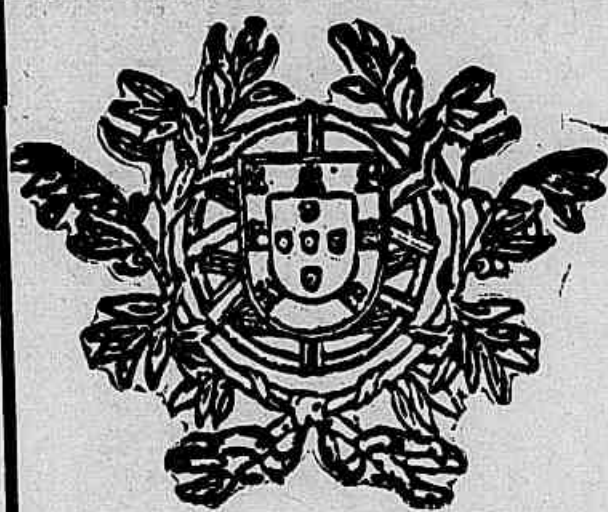
A saude não deve ser objecto de brinquedo. Quando fôr necessario administrar um vermifugo, não deixe de usar o "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, o unico seguro, o que tem dado resultados satisfatorios e provas efficientes da sua effiacia e segurança.

Um vidro do Vermifugo "TIRO SEGURO" do Dr. H. F. Peery, fabricado exclusivamente pela Wright's Indian Vegetable Pill Co., de 372 Pearl Street, Nova York, N. Y., é uma necessidade imperiosa em toda a casa de familia, quer para a criança, quer para o adulto. Os seus resultados são verdadeiramente maravilhosos e a sua effiacia indiscutivel. Nem ha necessidade de outros purgantes para completar a sua acção.

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em 48 horas. Depósitos: Araujo Freitas & C., rua dos Ourives, 88 e Pharmacias Marques.

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Sede em Lisboa

Fundado em 1864—Capital 12.000 contos fortes
Saques á vista e a praso sobre todos os paizes.

Depósitos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

"BENZONIN"

Para o embelezamento do rosto e das mãos, refresca a pelle irritada pela navalha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$000.

A venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Depósito Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.

Lata 2\$000

Pelo correio, 2\$500

KOLA SOEL

Dá vida e vigor. É o melhor tónico
Depósitos: Araujo Freitas & C., rua Ourives, 88 e Pharmacia Marques

PRAÇA TIRADENTES, 40-42
RIO DE JANEIRO

LIVRARIA FRANCISCO ALVES

166 — Rua do Ouvidor — 166

Rocha Pombo: Dicionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol.

651 paginas 6\$000

João do Norte : Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$000

Afranjo Peixoto : Maria Bonita, romance. 3\$000

Fabio Luz: Elias Barrão, 1 vol. brochado 3\$000



Bolsas para
Senhoras só
na casa

David Ferro

R. 7 SETEMBRO, 124

Teleph. C. 2026

Ao Moinho de Ouro
Café sem igual
Bonbons finos
2, RUA EUZ DE CAMOES, 2

Em todas as "Letterias Bon" encontra-se a venda a sua optima "Manteiga Bol" fresca, fabricada com creme pasteurizado, de fino aroma agradável paladar e sempta de microbios e germens nocivos. — R. Ferreira Leite. — Telephone 609, Norte. Casa Matriz. R. Gonçalves Dias 73.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rma Primeiro de Março, n. 73

Na vida installe-se bem
COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

Rua Gonçalves Dias, 71

Uruguayana, 82

N. TEIXEIRA & C.

Commissões e Consignações

Ender. Telegraphico Otton

Telep. Norte, 3.766

Rua Buenos-Ayres, 27

Rio de Janeiro

CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE,
COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão. 3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. . . 3\$000
Massagens vibratorias, applicação . . . 2\$000
Tintura em cabeça 20\$000
Lavagens de cabeça a 2\$000
Serviço completo para theatro. 20\$000
Corte de cabelo á ingleza. 1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades.
PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa
A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36,
antiga Ourives, entre Assembléa e Sete
de Setembro. Telephone 1027, Central.



CARNAVAL
— Lança-perfume —
ALICE

O unico rival de Coty
Lança-perfume New-York
CONFETTI-SEPTENTINAS
PERFUMARIAS
Nacionais e estrangeiras
Vendas por atacado
Peçam tabellas

A' EXPOSIÇÃO
Avenida Rio Branco 119



ELIXIR DE CAMOMILLA GRANJO

O UNICO REMEDIO QUE CURA TODAS AS AFFECÇÕES DO APPARELHO DIGESTIVO, COMO SEJAM : fraqueza do estomago, falta de appetite, indigestão, dyspepsias, atonicas gastralgias, vomitos espasmodicos, colicas, flatulencia e acidez — A' venda em todas as pharmacias e drogarias do Brazil.

pellica envernizada, salto a Luiz XV, com pala e fivela - De nier bateau.

Ainda o mesmo artigo e do mesmo preço, em kangurú amarello.

Remettem-se catalogos illustrados gratis a quem os pedir, rogando-se toda a clareza no endereço, nome, Estado e logar.

Pelo correto mais 2\$000

Casa Guiomar

120, Avenida Passos, 120

Telephone, 4.424, Norte

Carlos Graeff & C.



18\$000 e 20\$000 — Chics sapatos de

20\$000 - Bellissimos e ultra-modernos sapatos em pellica envernizada e em kangurú amarello, salto a Luiz XV. O mesmo artigo e o mesmo preço em camurça bra-ca.

24\$000 — O mesmo feitto, em setim preto.

Má dentadura ? -- Má digestão

Certo como *dois e dois são quatro*. A maior a das doenças do estomago são provenientes da má digestão.

Quando os dentes se arruinam e não se pô-de mastigar bem o alimento, a gente fica *dys-peptica* e soffre do estomago.

SOZODONT é a ultima palavra em descobertas scientificas. O liquido SOZODONT penetra as cavidades buccaes, limpa-as perfeitamente e ao mesmo tempo dá á bocca uma ineffavel sensação de frescor e perfume. A pasta SOZODONT é composta de melhores ingredientes do que qualquer preparado analogo : de sabor e cheiro agradaveis, possui qualidades hygienicas sufficientes para, de per si, conservar a dentadura sempre sã. Com o uso do SOZODONT liquido e creme combinados, senão SOZODONT liquido e pó, se pôde obter uma formosa dentadura e evitar o estrago e a carie prematura dos dentes.

THE AUTOPIANO



V. ex. já conhece auto-pianos e pianolas, sim, mas este mundo vae adiante e V. ex. deve agora fazer o conhecimento do maravilhoso Piano Reprodutor "Fischer"

VENHA VER E OUVIL-O NA

CASA STEPHEN

RIO — LARGO DA CARIOCA, Esquina da R. S. José
São Paulo — RUA DIREITA, 34

A Casa Stephen vende a preços da fabrica, sem lucro de varejista e a condições favoraveis; o maravilhoso Piano Reprodutor "Fischer" não lhe custará mais que qualquer pianola ou auto-piano antiquado.

RUPI

O melhor liquido para limpar metaes

GRANDE ANEMIA—CURADA — FLORES BRANCAS —

Soffri muitos e muitos mezes de grande fraqueza, estive muito magra, a minha cor de tão pallida era esverdeada, parecia não ter sangue. Não tinha forças para erguer-me, caminhava curvada, tinha flôres brancas e tosse; tossia tanto de noite que pensei estar tuberculosa. Depois de innumerados remedios encontrei a minha salvação no IODOLINO de ORH. Usando unicamente este poderosissimo fortificante, fui recobrando rapidamente minhas forças, ficando animada, tendo fome, alimentando-me bem; cessaram as flôres brancas e pouco tempo depois estava completamente differente da defunta em pé que eu parecia ser quando comecei a usar este remedio. Agradeço de todo o coração ao grande fortificante IODOLINO de ORH, espero que Deus me ajudará a recommendal-o a todos os que soffrem de anemia e suas consequências—*Adalgisa Pardo Vidal*—S. Paulo.—Em todas as drogarias e farmacias—Agentes: Silva Gomes & C—S. Pedro, 42—Rio de Janeiro

Iodolino de Orh

SANITOL



O MELHOR
SABAO
PARA
A
PELE

A' VENDA
Em todas
as
Perfumarias
e
Drogarias

SANITOL



PARA CACHORRO
ESPECIFICO
OU SABONETE
DE MAC DOUGALL
(SEM VENENO)

A VENDA EM TODA PARTE

Jornal da Família



Modas, Costuras e bordados, A vida no Lar, Receitas e Conselhos práticos, Economia Domestica, Hygiene de Belleza, Alimentação.

73 20-1-1917



Sustenta-seios

Vou falar-vos hoje de um pequeno accessorio da *toilette* feminina, que tem entretanto uma grande importancia: trata-se do sustenta-seios; e as mulheres finas podem dispensar-se, a maior parte dellas tem grande vantagem em usal-os, sobre tudo com os colletes modernos muito baixos; para as pessoas gordas, para as jovens mães ou para as que o vão ser, é mesmo indispensavel, não somente no ponto de vista da faceirice, mas sobre tudo no da hygiene.

Eu dou-vos aqui tres modelos: o primeiro que é esplendido de feitiço é o mais facil de executar, assim como podereis julgar pelo desenho: fio direito na parte de baixo e na de cima arredondando o peito e obtido pelas costuras que se farão mais

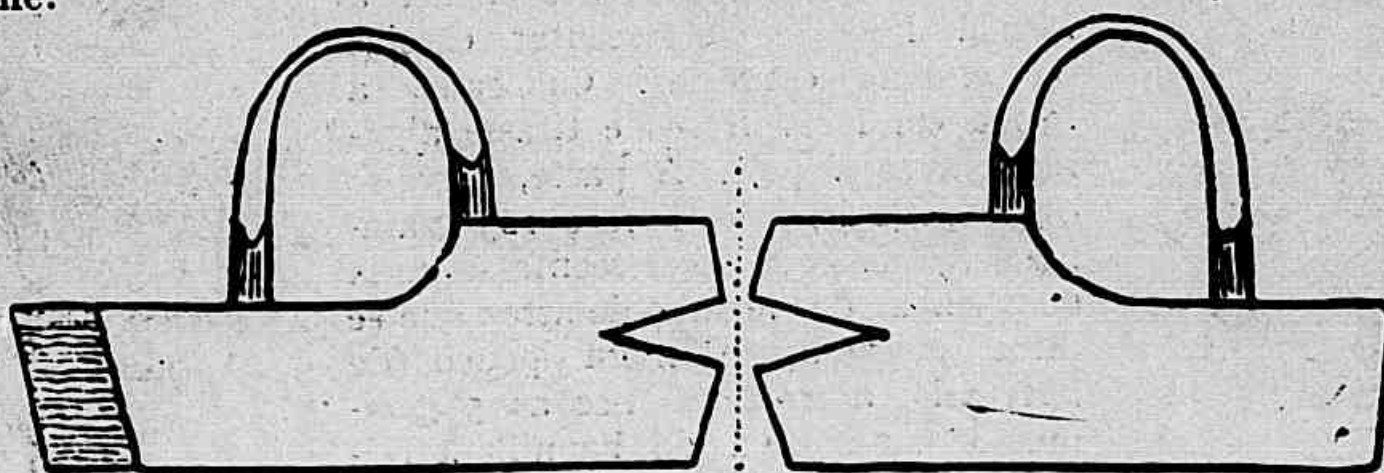
ou menos profundas; é preciso alinhar e experimentar, e acertar no corpo, tomando cuidado de não se comprimir muito. Podem-se pôr algumas barbatanas finas e muito flexiveis; aconselho-vos a unir atraz com um elastico forte; elle enfia-se facilmente pela cabeça. As jovens mães deverão abotoal-o na frente. Os hombros são em fitas fixadas ao sustenta-seios por pedaços de elastico de uns tres ou quatro centimetros, o que dá mais commodidade.

Esse sustenta-seios pôde ser feito

em bordado inglez, em filó ou mesmo em *tricot*.

O segundo modelo é muito gracioso; elle compõe-se de triangulos maiores ou menores segundo o tamanho do peito; esses triangulos são unidos por entre-meios de Valenciennes, e d'uma tira a fio direito para as costas e o todo contornado por uma ponta estreita de Valenciennes.

Recommendo sobretudo o terceiro modelo ás pessoas gordas. Esse sustenta-seios tem a forma de um *corselet*, e terá barbatanas na frente, debaixo dos braços e nas costas, onde se atacará como um collete; a parte debaixo é feita em tecido resistente, e será cortado enviezado em quatro partes; será muito experimentado assim como a parte de cima que é de filó rendado.



Costuras e Bordado

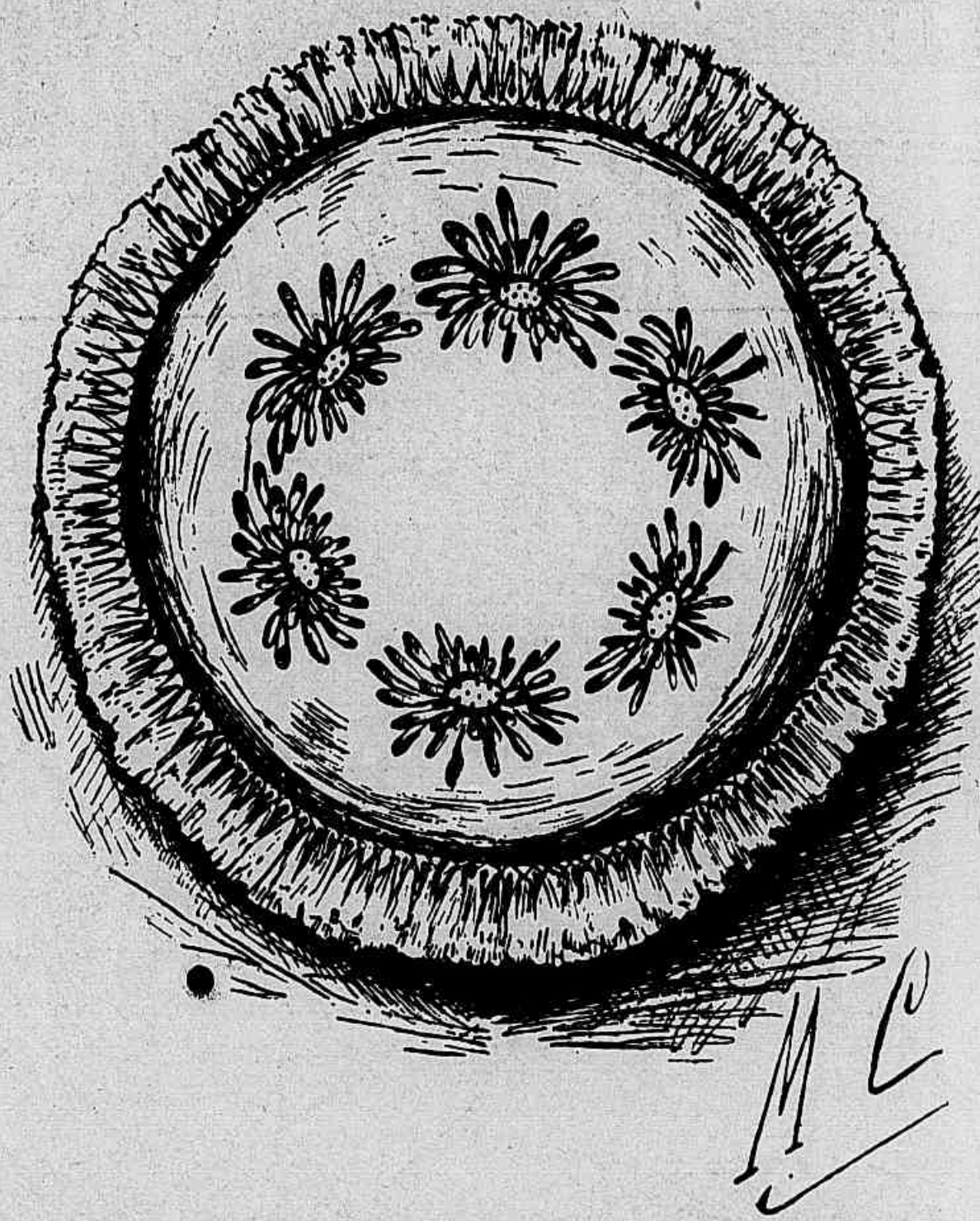
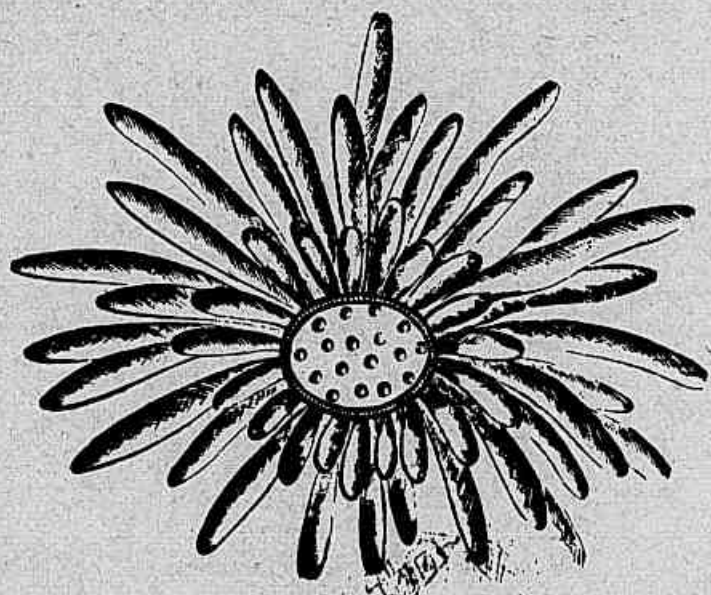
Almofada redonda

É uma linda almofada, de um efeito muito decorativo que vos oferecemos hoje, caras leitoras.

Tenho a certeza de que apreciareis muito a originalidade d'essa corôa de grandes margaridas amarellas com centros pretos, destacando-se sobre um fundo de panno branco.

Obtereis muito facilmente esse lindo conjunto, pois é muito simples de fácil e rápida execução.

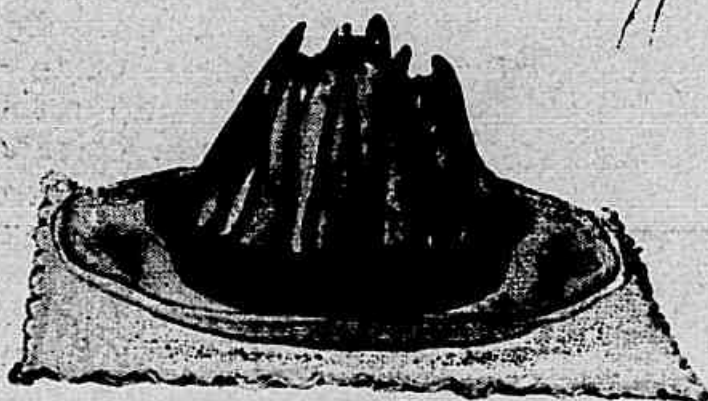
O bordado pôde ser feito em relevo em linha mercerizada ou em seda frouxa, ou então formando as petalas das margaridas com fita (genero rococo). Como acabamento collocase em volta uma franja de algodão ou de seda conforme o tecido empregado na confecção da almofada.



CENOURAS Á AMERICANA

Depois de raspadas as cenouras, põem-se em uma cassarola com umas rodellas de cebolas, uma folha de louro, sal e um pouco de pimenta. Cobrem-se com caldo de carne e deixam-se cozinhar até ficarem bem tenras.

Faz-se um pirão de batatas com leite, manteiga e ovos. Arruma-se o pirão n'um prato no feitio de pyramide collocando-se em volta as cenouras cobrindo o todo com um mo-



lho que se fez do caldo em que foram cozidas as cenouras engrossado com um pouco de araruta. Guarnece-se o prato com pequenos ramos de salsa.

CREME DE FORMA COM RHUM

Põe-se ao fogo 1l de leite de leite depois de ter reservado uma pequena parte. Dilue-se com um pouco de leite frio 60 grammas de farinha de trigo e 125 grammas de assucar. Quando o leite ferver, mistura-se mexendo o assucar e a farinha; da-se-lhes umas fervuras, depois acrescentam-se as claras de 5 ovos batidos em neve muito firme; deixa-se cozer ainda um instante para engrossar a massa. Toma-se uma forma de barro que se lava em agua fria sem a enxugar e deita-se-lhe uma camada de massa, uma camada de palitos francezes molhados em calda rala, uma camada de assucar e um calix de rum. Fazem-se assim camadas de massa e de palitos até encher a forma. Pode-se acrescentar cerejas ou fructas confeitas. Colloca-se a forma em lugar fresco e tira-se algumas horas depois. À parte, ferve-se outro meio litro de leite e 125 grammas de assucar, acrescenta-se uma colherinha de farinha de arroz que se dilue previamente n'um pouco de leite frio, acrescentam-se as 5 gemmas e uma fava de baunilha. Dá-se-lhes uma fervura. Deixa-se esfriar

e deita-se sobre o bolo á hora de servir.

"MACARONS" AMARGOS

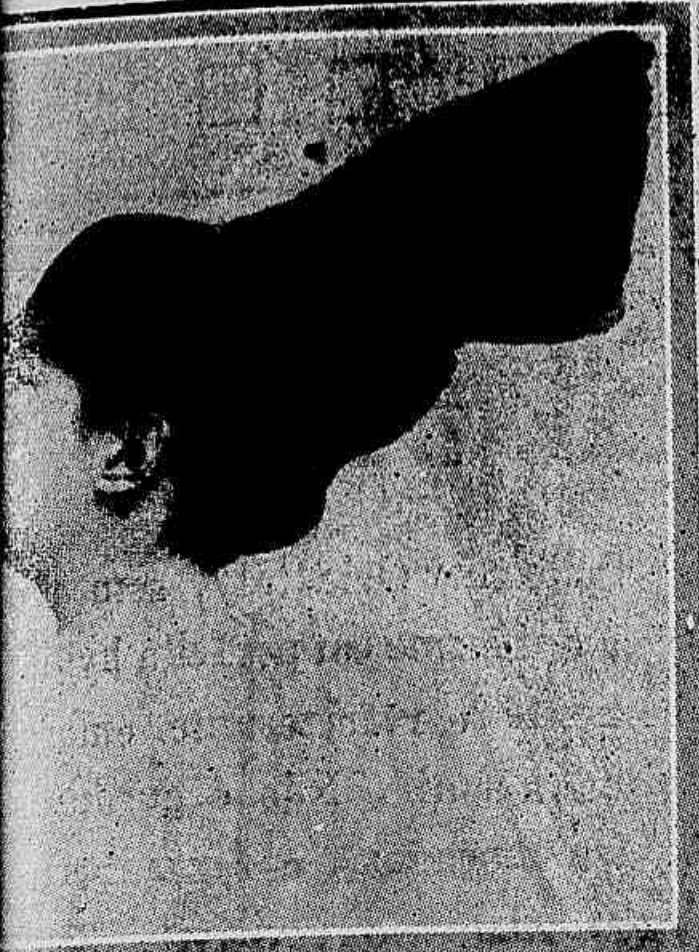
110 grammas de amendoas doces, 10 amendoas amargas, 150 grammas de assucar, 2 claras. Moem-se as amendoas e com o assucar e as claras fazem-se uns suspiros dispostos em bandejas.

Cozem-se em forno muito quente 5 ou 6 minutos.

GUARNIÇÃO ORIGINAL PARA ENFEITE DE MESA

Uma abobora na qual se abre um buraco para se collocar um ramo de chrysantemos brancos guarnecidos com bambusinho do Japão.





CHAPÉOS

A moda actual de chapéos dá completa liberdade sobre a sua escolha, podendo cada senhora escolher o

feitio que mais convenha á sua physi-
onomia, ao seu tamanho, ao seu todo.

Damos acima tres modelos typi-
cos da moda de hoje.

O chapéo de aza, o *shako* inspira-
do nos usados pelas tropas de Napo-
leão e o chapéo de aba virada cahindo
sobre o olho direito.



MODA INFANTIL

Tres graciosos costumes caseiros.
O primeiro em lã rosa com pintas
e um vestidinho direito ajustado
por um cinto festonado. O cinto, go-
za e punhos são de estylo liso. Tem
dois bolsos em forma de pentagono.
Como se vê, parece mais um aven-

tal e apesar da sua simplicidade tem
alguma elegancia.

O segundo é um vestido de panno
leve azul com grande collarinho.

O terceiro é um vestidinho de pre-
gas com plastrão terminado com um
galão á grega. O collarinho e os pu-
nhos podem ser feitas de cambraia.
O corpo abotoa á frente e a saia, de
mado, n'uma das pregas.



A CONVERSA

Na conversa devem-se observar duas
regras: é preciso que uns saibam ou-
vir, que outros se saibam moderar,
revezando-se. A conversa não é uma
conferencia na qual um orador dis-
corre para um auditorio mudo.

E' innegavel que a arte de ser
preciso, de dizer o que é necessario
evitando as minudencias é uma ar-
te difficil; e é sobre tudo para as pes-
soas convencidas, que falam muito
bem, que pretendem informar os ou-
tros sem nunca precisarem ser infor-
mados por elles; essa arte é difficil,
tambem para aquelles que teem pra-
zer em manejar a palavra e tomam
para si a palavra privando os demais
de falarem.

Sempre os mesmos effeitos devi-
dos ás mesmas causas: a vaidade e
o egoismo; e essas causas são jus-
tamente as que o *savoir-vivre* pro-
cura combater ou dissimular.



FORÇA **SAÚDE**



VIGOR

**VINHO RECONSTITUINTE
GRANADO**

Quinium, Carne, Lacto phosphato de cal,
Pepsina e Glycerina

TONICO E NUTRITIVO

NA TUBERCULOSE, ANEMIA,
FRAQUEZA, NEURASTHENIA, ETC.

SER BELLA

Creme de Belleza "Oriental", sem rival para manter a epiderme em perfeita hygiene e belleza, emoliente e refrigerante, embranquece e assetina a cutis. Não é gorduroso, é o melhor para maçagens, e faz adherir o pó de arroz, tornando-o invisivel. 3\$000, pelo Correio 3\$500. Leitora, no lugar onde reside, peça o Creme "Oriental", ao seu fornecedor e, elle não o tendo o obterá rapidamente. Mediante 100 réis de sello enviamos o catalogo de "Conselhos de Belleza". Vendas por atacado: dirigir-se ás casas de suas relações nesta praça, ou ao deposito, Perfumaria Lopes, R. Uruguayana, n. 44, Rio.

O LOPES

Fol e será sempre quem
dá a sorte e offerece
melhores vantagens ao
publico na

LOTERIA

Rua do Ouvidor, 151

E SUAS FILIAES

S. Paulo

RUA 15 DE NOVEMBRO, 50

E. do Rio - Campos

RUA 13 DE MAIO, 51

Petropolis

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



CAUTELA minha Senhora!

V. Ex. começa a esquecer e envelhecer. Queira, pois, tomar duas grageas de THYROIDINE Sauty. Os seus olhos serão sempre abertos, ou reabrirem-se a gloria da juventude. O frasco de 50 grageas custa 1\$000. E necessario, Laboratoires Sauty, Dunkerque, Paris. ENCONTRE-SE EM TODAS AS DROGARIAS.

Consultorio da Mulher



CARMEN FONTOURA — A *Loção Adstringente* tem uma acção tónica sobre a pelle, elimina o excesso da secreção oleosa da cutis e contrahe os poros. Para poder responder de um modo preciso á sua pergunta é indispensavel que me informe do estado de sua pelle e quaes os fins para que applica a *Loção Adstringente*.

MARITA AZALÉA — Os meus agradecimentos e toda a minha sympathia com que retribuo os seus votos de felicidade.

AMIGA SINCERA — Vou, com effeito, á Europa. Tenciono partir no mez de Março. Não posso dizer-lhe o tempo que vou demorar-me. Com muito prazer receberei a sua visita.

MILE. ROSINA — A sua consulta faltam os esclarecimentos necessarios para bem aconselhar-a. O tratamento da pelle é muito variavel. Peça na *Casa das Fazendas Pretas* o meu prospecto, em que descrevo as diversas applicações de meus preparados, ou envie-me o seu endereço para lh'o remetter pelo correio. O melhor de tudo ainda seria que me viesse ver.

MIMINETTE — Para fazer cessar a queda do seu cabello lave a cabeça, semanalmente, com o *Shampoo-Powder* e fricção-a diariamente com o *Tónico n. 9*. Para corrigir ou apagar as rugas só ha um tratamento efficaç: as maçagens manuaes com *Crema de Maçagem* ou as maçagens electricas. Porque não veio ver-me? Eu lhe explicarei o bom methodo de executar a maçagem.

DOENTE — Não tenho duvida em garantir-lhe a cura radical do eczema, do acne e do vitiligo por meio da electricidade e da luz. Os cabellos superfluos do rosto são radicalmente destruidos pela electrolyse. Quanto aos depilatorios sua acção é, apenas, temporaria.

LÉA — E' de toda a conveniencia

que venha ao meu Instituto. Minhas consultas são gratuitas.

MME. R. E S. — Adquira uma caixa de *Pó de Maçagem*. Todos os dias ferva, durante dez minutos, em 1 litro de agua, uma colher do pó. Passe depois esta agua por um coador ou um panno fino e utilize-a diariamente na lavagem do rosto. Dentro de poucos dias poderá já verificar os resultados obtidos. Sua pelle amaciara e dentro de algum tempo apresentará um aspecto saudavel.

um composto vegetal, inoffensivo. A sua adherencia é perfeita. O *Poziomka* resiste á transpiração e póde graduar-se á vontade, dando a illusão perfeita de um rosado natural sem os inconvenientes dos preparados gordurosos, que eu considero detestaveis.

MME. LIBERTY — Deite no seu banho um bloco de *Pó Medicinal*, que se vende em caixas de doze blocos. Terá um banho perfumado, que deixará o seu corpo saturado de um fino aroma. Ao mesmo tempo, esse banho a tonificará, como um verdadeiro reconstituinte de forças. A acção tónica do *Pó Medicinal* torna-se logo sensivel. No regresso de um theatro ou de um baile, quando se sinta fatigada, toda a mulher encontraria num curto banho tepido onde diluisse um bloco de *Pó Medicinal*, o remedio reparador da sua energia vital, acalmador de seus nervos e equilibrador do seu bem estar.

Experimente.

LELIA — Posso destruir sem dor e sem vestigio as suas verrugas.

CATLÉA — Para colorir os labios sem que elles fiquem gordurosos e sem estragar a sua fina epiderme? O *Panno Oriental*. Vende-se em umas pequeninas caixinhas portatcis, de celluloid azul, que póde trazer na sua bolsa. Dura muito tempo. Encontra na *Casa Bazin*.

MARIA JOSÉ — Deve usar a *Tintura Preta* e não o tom castanho. Para o seu caso, o liquido contido no frasco B deve ser substituido por agua oxigenada. Esta substituição é indispensavel sempre que se tenha feito uso de tinturas contendo nitrato de prata, como essa de que usou anteriormente.

SELDA POTOCKA.



Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Bucher, de Londres, directora do Instituto Electro-Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher.—Dirigir a correspondencia para a rua Paysandu, n. 111.—Rio de Janeiro

Como adhesivo do pó de arroz não deve usar, de modo algum, creme, seja elle qual fôr. Num clima quente, o uso do creme não se justifica. Só é nocivo á cutis. Experimente a *Loção de Embellezar a Pelle*. O meu rouge *Poziomka* não lhe fará mal algum. E'

Os celebres preparados de Mme. Seldã Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa A Exposição* (Av. Rio Branco, 119), *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — Em Petropolis — no estabelecimento de Modas de *Mme. Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). Em S. Paulo — na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua S. Bento, 35-B). Em Bello Horizonte — *Narciso & C.* (rua da Bahia, 1221). Em Juiz de Fora — *Araujo Santos & Carvalho* (sucessores de Cyrino Carvalho & C.). Em Victoria — *Cruz Sobrinho & C.* Na Bahia — *Manso & C.* No Recife — *A Rosa dos Alpes*. Em Maceió — *J. Lages*. Em Ouro Preto — *J. B. Mendes*. No Rio Grande do Sul — *Palais Royal*. Em Canavieiras — *L. Guerreiro*. Em S. Luiz do Maranhão — *A Mariposa e Notre Dame*. Em Porto Alegre — *Casa Chic Parisiense*. — Em Campos — *Casa Lamy*. Em Campinas — *Casa Americana*. Em Fortaleza — *Xavier Pinto & Irmão*. Em Aracajú (Sergipe) — *Sizenando Almeida & C.* Em Pelotas — *A Torre Eiffel*. Em Ribeirão Preto — *Valeriano T. dos Reis*. Em Uberaba — *Ao Motu Continuo*. Em S. José do Rio Pardo — *A Central*. Em Barbacena — *A Filial*. Em Ponte Nova (Minas) — *A Brasileira*. Em S. José do Paraito — *Sillos & Irmão*. Em Manaus — *Loja Jacintho*. Em Mococa — *J. Moreira Sales*. Em Bagé — *J. L. Vaz & C.* (rua General Osorio). Em Cachoeira de Itapemirim (Espírito Santo) — *A Nova Esperança*. Em Parahyba do Norte — *A Rainha da Moda*. Em Barbacena — *A Filial, Sousa Marques & C.*

Depositaros Geraes para todo o Brasil: **COSTA, PEREIRA & C.** — 53, Rua da Quitanda, 55



Escriptorio e deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42